

LUTA!

Vide
Verso

Por Deus, Terra e Liberdade, brasileiro, Luta!

Nº 2

Revelado nesta
revista o código
infernai da
"Santa Inquição"
no Brasil.

**NOVEMBRO
1947**



um artigo oportuno do
ex-BISPO DE MAURÁ

atual — Bispo do Rio de Janeiro

— Nesta Revista —

Luta!

Ano I — N.º 2

NOVEMBRO

1947

Diretor Proprietário

D. CARLOS DUARTE COSTA

—) :: (—

Revista-Mensal-Ilustrada

—) :: (—

REDAÇÃO

Rua da Constituição, 10 — sob.

Fone: 22-7368

RIO DE JANEIRO

SUCURSAIS:

SÃO PAULO:

Antonio Mellace Netto

Rua Quintino Bocaiuva, 88 — 2.º

Fone: 2-7608 - S. Paulo

SANTOS:

Rua 15 de Novembro, 28 - 2.º - s/35

UBERLANDIA — M. GERAIS:

Euler Lannes Bernardes

Rua Guarani, 86 — Uberlandia

CABO-FRIO — Rio de Janeiro:

Farah Elias Farah

LAGES — Santa Catarina:

Dom Antidio José Vargas

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Rua Marquês de Caxias, 199.

Walter S. da Costa

Fone: 492 - Cidade de Rio Grande

—) :: (—

PRECISAMOS DE AGENTES PARA

OUTRAS CIDADES

—) :: (—

ASSINATURAS

Capital Federal Cr\$ 30,00

Nos Estados Cr\$ 40,00

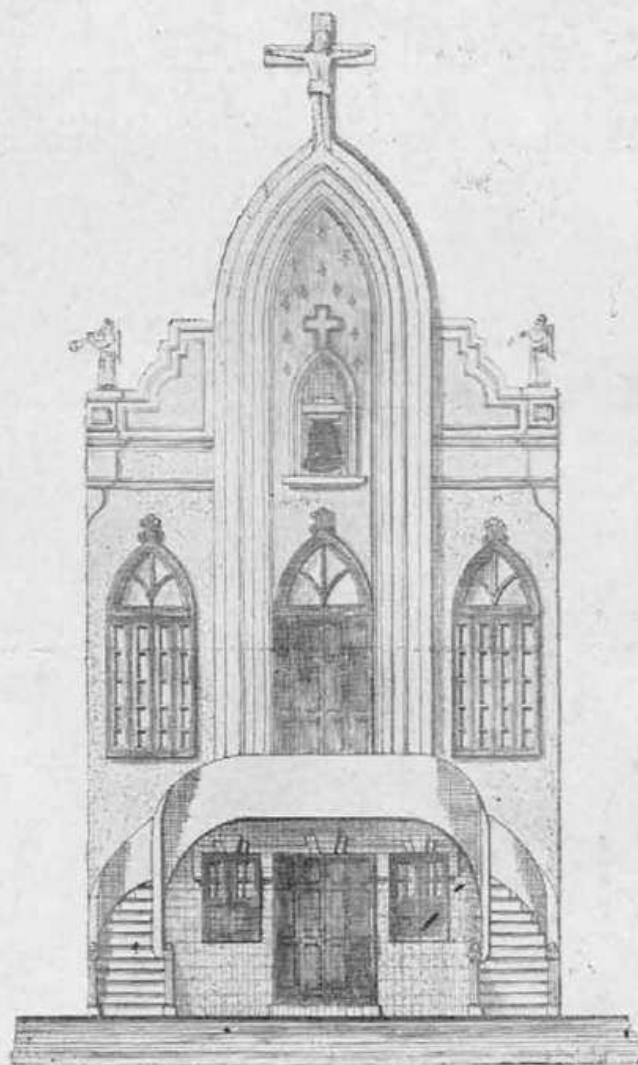
NUMERO AVULSO

CAPITAL Cr\$ 3,00

ESTADOS Cr\$ 4,00

—) :: (—

A Direção não se responsabiliza por artigos assinados



Apêla

Aspecto da Igreja-Escola-Matriz a ser construída no terreno da Rua do Couto n.º 54 — Penha — D.F. no qual hoje se ergue a capela-escola de Santana, da Igreja Católica Apostólica Brasileira, e, onde, atualmente, cerca de 90 crianças pobres recebem instrução primária, inteiramente gratuita. A nova construção está orçada em Cr\$ 500.000,00. A parte superior será dedicada ao culto religioso e reuniões sociais e a parte inferior está destinada a servir de salão de aulas da escola que a I.C.A.B. mantém inteiramente grátis. Dom Carlos Duarte Costa, ex-bispo de Maura e atual bispo do RiodeJaneiro, apela para todos os que quiserem auxiliar essa obra, no sentido de que enviam seus donativos para a Rua Oto de Alencar 20 — Distrito Federal. Todos os que colaborarem na construção da primeira Igreja-escola da Capital da República, receberão um documento comprobatório dessa colaboração, firmado por S. Excia. Revma. Auxiliar esta obra é tomar parte ativa na gloriosa e patriótica luta da I.C.A.B., luta essa, que visa por término à opressão política e à exploração econômica com que o Vaticano há tanto tempo sufoca a pátria brasileira.

LUTA!

Por Deus, Terra e Liberdade, brasileiro, Luta!

O GRANDE PECADOR

escrive D. Carlos Duarte Costa



*D. Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro*

Os sucessos políticos e eclesiásticos do Vaticano enodoam de vermelho muitas páginas da História, já que todos eles têm sido conseguidos à custa do derrame de muito sangue humano, precioso néctar de que se têm nutrido todos os vampiros papalinos.

Os dolorosos acontecimentos da chachina impune do Largo da Carioca, dos Portuários de Santos e outros mais recentes, são consequência desastrosa dessa funesta união do Estado, com a famigerada "Igreja Romana", em desacôrdo completo com o espírito dos republicanos históricos, que souberam dar, ao Brasil, uma Constituição liberal, a de 24 de Fevereiro de 1891.

O decreto de Getúlio Vargas, de 30 de Abril de 1931, "facultando" o ensino religioso, nos estabelecimentos de instrução primária, secundária

ria e normal, representa a vaidade daquele que, para se perpetuar no poder, não trepidou em se tornar sacristão mór do Vaticano, em terras brasileiras.

Perseguido a maçonaria, o protestantismo e o espiritismo, Getúlio Vargas fez jús ao negregado título de MEIRINHO do Tribunal da Inquisição pois foi dando cumprimento a ordens emanadas desse Hediondo Tribunal que eu fui preso, por Getúlio Vargas, indigitado BELEGUIM MÓR DO VATICANO, em 6 de Julho de 1944.

É preciso que o povo brasileiro saiba que o Tribunal da Inquisição no Brasil, não é menos feroz do que o da Europa. É preciso que esse povo saiba que, ao contrário do que a maioria dos leigos pensam, esse tribunal ainda existe, tenebroso, e ainda continua tingindo de sangue inocente as crônicas da História.

Os nomes Jaime e Carmelo passarão à Posteridade como o de Domingos de Gusmão, evocando na memória popular imagens sangrentas e episódios de torturas. Como Domingos de Gusmão, Jaime e Carmelo nasceram com as almas deslustradas do amor de Deus e dos Homens.

E essa "Ação Católica", exército internacional vaticanista, bem pode comparar-se aos bandos dos sanguinários dominicanos da inquisição, com o endosso da significação etmológica da palavra "dominicanos", que quer dizer: cães do senhor, isto é, cães do papa.

É em virtude do citado decreto de Getúlio Vargas, "melhorado" pelos "beatos" constituintes de 1946, que, nesse momento em que todos os povos lutam pelo direito de viver uma vida digna, não pode o Brasil subtrair-se ao espírito inquisitorial do Vaticano, espírito gerado, sustentado e sempre secundado pelo desenfreio das ambições políticas papistas.

Como no tempo do Brasil-colônia, o poder civil do Brasil, dos nossos dias, é apenas uma arma nas mãos do clero romano, para a propagação de seus fins de conquista universal, no seu domínio temporal, escravizando os povos iludindo-os com a bandeira de um falso cristianismo.

O horripilante Código do Direito Canônico, é a aberração completa do sentimento humano e

de toda e qualquer noção da mais primitiva justiça.

O Vaticano é um governo despótico, absoluto, arbitrário, tirano, opressor das consciências, concentrando, na pessoa de um "vice-deus", toda a legislação política e eclesiástica.

Liberte-se o Brasil, quanto antes, das algemas do Vaticano, lembrando-se que a questão religiosa é uma questão de vitalidade moral, intelectual e econômica.

É preciso varrer do cenário político da Pátria, esses tartufos, esses homens sem pudor e sem caráter, que vivem abrindo alas à Roma papal, para galgarem os degraus do governo, com os votos dos infelizes, ignorantes medievais, dos pobres entes escravizados econômica e religiosamente pelos senhores latifundiários.

A manutenção desse estado de coisas é a mola mestra dos sucessos políticos do Vaticano em nossa pobre terra!

Ainda agora, neste após-guerra, criminosamente, o Itamarati enche o Brasil de criminosos confessos, nazi-fascistas que, para embarear, precisam "apenas" fazer profissão de "fé vaticanista", como si os que professam credo diferente, não tivessem sofrido os horrores da guerra eu não fossem nem ao menos seres humanos!

Esses crimes não ficarão impunes. Amanhã, constituirão o pelourinho a que o clero romano está voluntariamente se entregando numa tentativa monstruosa de auto-suicídio coletivo.

Agindo oculta e clandestinamente, através de governos dóceis aos dogmas sanguinários do papado, é o Vaticano culpado pela restrição do pensamento, no Ocidente.

Compatriotas! Não vos deixeis iludir. A Pátria está exigindo de nós grandes sacrifícios, quicá, o nosso próprio sangue. Imoilemo-nos se preciso no altar da Pátria, na salvaguarda dos verdadeiros ideais cristãos.

O Vaticano, sempre agiu hipocritamente. Enquanto finge horror ao sangue, manda assassinar os "hereges" e adversários da sua política latifundiária confundindo, propositadamente, estes com aqueles.

E não venha certo locutor eclesiástico, cuja abjeta vida íntima é uma afronta aos lares brasileiros onde chega a sua voz dizer que eu sou um psicopata.

Para quem faz uma lei para o "infiel" e "apóstata", e outra para o "frade" ou o "padre", tudo é de se esperar. Desminta-me, si tem coragem. Não é verdade que pelo bestialógico papal as "RELAÇÕES ENTRE UM CRISTÃO E INFIEL CONSTITUEM CRIME DE MORTE, ENQUANTO SE ORDENA QUE NÃO SE PRENDA, NEM SE MANDE PRENDER, NEM SE DETENHA NA PRISÃO, O FRADE OU O PADRE, ENCONTRADO SANTIFICANDO CARNALMENTE UMA MULHER?" E desminta-me mais esse locutor de batina se seguindo esse ponto de vista não tem ele "santificado" inúmeras paroqueanas desgraçando lares sem conta e promovendo infelicidades irreparáveis no seio de várias famílias "romanizadas".

É necessário, que o público seja alertado de como é que o Vaticano observa aquele sublime "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS", do Divino Mestre, e, por isso, aqui transcrevo certas determinações do poder da nossa Pátria, no tempo da Inquisição, em nada diferentes, hoje, a não ser na maior irresponsabilidade, dos últimos governos de SACRISTIA, que infelicitarão e infelicitam o

país. Ainda hoje, por incrível que pareça, o TRIBUNAL do "SANTO OFÍCIO", governa, pela autoridade civil, os brasileiros privados das mais elementares liberdades em proveito de uma potência estrangeira: O IMPERIO DO VATICANO!

Como os "constituintes" de 1946, que fizeram profissão de fé vaticanista, antes de legislar para uma nação livre, assim o poder civil, qual escrivão ajudante do Tribunal do "SANTO" Ofício, no tempo da Inquisição, escrevia; pasmem isso era e é a lei impingida pela Roma imutável que aí está, em nome do pobre Cristo:

"Mandamos a todos os nossos oficiais da justiça que cumpram os requerimentos e mandados do inquisidor mór, do Conselho Geral do Santo Ofício da Inquisição, ou dos inquisidores seus substitutos, prendendo e mandando prender as pessoas que eles mandarem, por serem culpadas, suspeitas ou infamadas no crime da heresia...

§ 1.º — E... quando forem eles pelos lugares de sua jurisdição, os recebam e façam receber benignamente, e não consintam ser feito algum DESAGUISADO em suas pessoas".

E "o réu, por ser herege, apóstata de NOSSA SANTA FÉ CATÓLICA, e DOGMATISTA NO CRIME DO JUDAISMO", seja condenado, passando com baraço e pregão pelas ruas públicas e costumadas da cidade, sendo levado a um determinado lugar "onde afogado morra morte natural e, depois de morto, seja queimado e feito por fogo em pó, de maneira que nunca de seu corpo e sepultura possa haver memória".

Si o réu tinha alguma estátua, esta deveria ser queimada e feita por fogo em pó.

Quando o réu era queimado vivo, devia ser conduzido ao lugar do suplicio e aí "levantado em um poste alto, queimado vivo e feito por fogo em pó".

E o passaporte, concedido em Roma, livrando do inferno ao herético e facultando a sua entrada no céu, obedecia as seguintes cláusulas:

O Art. 1.º "dispunha o modo como se havia de anunciar em cada povo o estabelecimento do Tribunal da Inquisição, conforme o que se praticava em Sevilha. Este deve ser suficiente para levar ao conhecimento da usurpação de poderes e o abuso dos usurpados.

O Art. 2.º "mandava publicar na igreja um edito com censuras contra os que, havendo apostatado, não se delatassem dentro do prazo de graça, e contra os impedimentos do "Santo" Ofício".

O Art. 3.º "marca trinta dias de termo de graça para os hereges se delatarem a si mesmos, a fim de se livrarem da confiscação de bens, ainda que sujeitando-se a penitências pecuniárias".

O Art. 4.º "que as confissões voluntárias dos que se delatassem a si mesmos dentro do termo da graça, fossem, por escrito, em audiência dos inquisidores, por testemunho do notário, e de modo que respondessem a todas as perguntas e reperguntas do inquisidor sobre o confessado, cúmplice, ou de outras pessoas de cujas apostasias tivessem notícia ou suspeita". Vai aqui convertida a graça do confidente em perseguição de outros.

O Art. 5.º "que se não desse em segredo a absolvição a quem se delatava, exceto o único caso de que ninguém tivesse sabido sua queda no erro, nem se receasse publicidade". Não é neces-

sário discorrer muito para conhecer a crueldade do artigo, pois se ativava em auto público de fé a quem manifestava voluntariamente seu "peccado". Quão contrário procedeu Jesus Cristo com a mulher adúltera, com a Samaritana e com a pecadora pública! Este artigo foi manancial de ouro para a Cúria Romana, pois milhares de cristãos novos acudiram ao papa, oferecendo sua confissão simples do passado e propósito para o futuro si os absolvía em segredo, para o qual obtinham breves pontifícios.

O Art. 6.º "que parte da penitência do reconciliado fosse a privação do exercício de todos os empregos honoríficos, e do uso de ouro, prata, pérolas, seda e lã fina, de modo que todo o mundo conhecesse a infâmia em que havia incorrido pelo crime de heresia". Disposição terrível e que somente serviu para enriquecer a Cúria Romana com petições de breves de reabilitação, até que se mandou, à petição dos reis, pelo papa Alexandre VI, em 17 de Setembro de 1498, que a faculdade de reabilitar pertencesse ao inquisidor geral, bem que aquele pontífice acrescentasse a injustiça de anular todas as concedidas até aquela data.

O Art. 7.º "encarregava impôr penitências pecuniárias aos confidentes voluntários conhecidos com o nome de *espontâneos*, para a defesa da "santa" fé católica.

Este indicava a vontade do rei Fernando V, da Espanha, acerca do estabelecimento da Inquisição.

O Art. 8.º "que o confidente voluntário que acudisse com sua confissão *espontânea* depois de passado o termo de graça, não se livrasse da pena de confiscação de bens, em que por direito havia incorrido no dia de seu crime de apostasia ou heresia". Esta disposição demonstra a cobiça do rei, e que esta havia sido seu verdadeiro fim e objeto na fundação do Santo Ofício.

O Art. 9.º "que si as pessoas menores de vinte anos se apresentavam *espontaneamente* passado o termo de graças, e constasse que haviam incorrido no erro por ensino de seus pais, se lhes impuzessem penitências, leves". Porém, quais se consideravam como *leves* por esses homens-de coração de ferro que seguem os "papa"? As de levar por um ou dois anos um hábito que os condenados enfiavam pela cabeça à maneira de saco e que levavam vestido nos autos-de-fé. Este hábito chamava-se "sambenito". E todos deviam assistir com êle, todos os dias festivos à missa popular, às procissões e outras coisas tão vergonhosas ou mais que esta.

O Art. 10 "que os inquisidores, ao reconciliar, declarassem o tempo em que o absolvido havia incorrido na heresia, para que se visse o que correspondia ao fisco". Pela crueldade deste artigo, se tirou a muitos o dote recebido, depois da data do crime do sogro que o havia dado, e se seguiram infinitos danos cujas conseqüências foram incalculáveis.

O Art. 11 "que si um herege preso em cárceres secretos do "Santo" Ofício pedir reconciliação com verdadeiro arrependimento, se lho conceda, impondo-lhe por penitência cárcere perpétuo". O leitor veja qual a proporção entre o crime e a pena.

O Art. 12 "que si os inquisidores formarem conceito de que é fingida a conversão do penitente do artigo anterior, não lhe concedam a reconciliação, e que o declarem *penitente ficto*, e o condenem à pena de *relaxação*, isto é, há de ser

entregue a justiça ordinária para que o faça morrer nas chamas". É aqui, pois, dependente a vida da arbitrariedade do juízo dos inquisidores, por mais que o infeliz preso porfie persuadindo estar arrependido.

O Art. 13 "que si um absolvido em conseqüência de confissão *espontânea*, se jactasse de de haver occulto crimes, ou si por processo resultasse que havia cometido mais que os confessados, se lhe prendesse como *penitente ficto*".

O Art. 14 "que si o convicto está negativo, mesmo depois da publicação de testemunhos, seja condenado como impenitente". Este artigo levou às chamas milhares de pessoas, primeiro porque se reputaram convictas não o estando, feita a publicação de testemunhos, que não é senão de declarações, sem saber-se de quem e truncadas; e segundo porque, mesmo havendo dois ou três testemunhos conformes, intervinha muitas vezes a inteligência equivocada, o que não podia provar nem persuadir ao infeliz preso, porque se lhe não confiava o processo.

O Art. 15 "que, si ha semi-plena prova contra o negativo, se lhe dê tormento: si confessa nele e depois ratifica sua confissão fora da tortura, seja dado o castigo como a um convicto: si se desdisse, seja repetido o tormento, como há justo motivo conforme o direito, e senão, se lhe imponha pena extraordinária". A crueldade de repetir o tormento foi proibida, passados alguns anos, pelo conselho da Inquisição. Sem embargo, houve inquisidores tão duros de coração, que atormentavam duas e mais vezes "fingindo" ser uma só, porque ao acabar a primeira vez, escreviam que suspendiam a tortura sob pretexto de continuá-la quando viesse:

O Art. 16 "que, se não dê aos processados cópia das declarações das testemunhas, senão somente notícia do que estas declararam contra êle, occultando as circunstâncias pelas quais possa vir ao conhecimento."

O Art. 17 "que, os inquisidores examinem por si mesmo os testemunhos si não estão impedidos". Até isso que parece um simulacro de justiça é impossível, na prática, de cumprir-se mais que raras vezes, porque os Inquisidores e os testemunhos poucas vezes estão na mesma pvoação.

"É indispensável que um comisário do "Santo" Ofício examine e receba declarações e testemunhos com outro que sirva de notário". Como ambos juram guardar segredo "somente" ha o inconveniente de que os subalternos de todo tribunal criminal padecem da preocupação de que logram maior estimação quando suas diligências justificam um delito, que no caso contrário, pelo que periga a exatidão do sentido das palavras pronunciadas por um testemunho pouco advertido.

O Art. 18 "que assistissem dois inquisidores à tortura de um réu ou pelo menos um, a não ser que haja tal impedimento que seja forçoso cometer a um terceiro o recebimento das declarações em caso de tortura."

O Art. 19 "que, citando o ausente por editos com a assinatura de termo, e não comparecendo o citado, se o pudesse condenar como herege convicto."

O Art. 20 "que si por livros ou processos resultava haver sido herege algum defunto, se formasse causa até condená-lo por herege, se exumasse o seu cadaver, confiscasse-lhe os bens e

despojasse-lhe os herdeiros da herança." (Diga-se-me agora si o zelo da fé ditava esta lei contra um morto que já não podia converter, ou si era a cobiça, unida com o desejo de infundir terror e de fazer-se temível. Eu não encontro com que comparar tal barbárie, senão com o que alguns papas do século X usaram em Roma, desenterrando os cadáveres de seus antecessores e condenando à infâmia a sua memória).

O Art. 21 "que a Inquisição tivesse lugar nos povos de "senhoria" como nos "realengos", e si os senhores populares negassem o seu auxílio, se procedesse contra eles com censuras e demais penas. (Isto proporcionou aos inquisidores a ocasião de satisfazer sua vaidade, humilhando e envergonhando os senhores de vassallos e as suas justiças, fazendo-os sofrer penitências vergonhosas sob o pretexto de impedimentos do "Santo" Ofício.)

O Art. 22 "que si o condenado á relaxação deixava filhos menores de idade, os reis lhes dariam por esmola algo dos bens confiscados ao pai, sem prejuizo do qual os inquisidores buscassem pessoas honestas que recebessem os ditos filhos, os sustentassem e lhes ensinassem a doutrina cristã." (Mesmo que tenha lido muitos processos antigos, não tenho visto em nenhum a noticia de diligências feitas pelos inquisidores a favor dos infelizes filhos de um condenado. A pobreza e a infâmia eram seu patrimônio, e assim perecera minumeráveis famílias espanholas nos dez últimos anos do século XV e em todo o século seguinte.)

O Art. 23 "que si algum reconciliado sem confiscação do termo de graça tivesse bens provenientes de outra pessoa confiscada, não se crese estendida a graça a eles." (A mesquinhez hedionda que desconhece semelhante providência demonstra mais e mais o espirito de cobiça que havia servido de móvel para o estabelecimento.)

O Art. 24 "que os escravos cristãos do reconciliado sem confiscação consigam sua liberdade, pois com esta limitação havia feito a graça o rei" (isso para incentivar denuncias dos escravos).

O Art. 25 "que os inquisidores e os demais individuos do "Santo" Ofício não recibessem presentes, sob as penas de excomunhão maior, privação de officio, restituição do recebido e uma multa de quantidade dobrada."

O Art. 26 "que os inquisidores vivessem em paz e harmonia, sem pretender uma preferência sobre os outros, mesmos quando tivesse os poderes do ordinário diocesano (Bispo), e si ocorresse o motivo de disputas, as decidisse em segredo, o Inquisidor Geral." (Por este artigo viemos ao conhecimento de que algum bispo dava seus poderes a um dos inquisidores. Isto era de consequências funestas, pois diminuía o número dos juizes, e por desgraça tirava o único em que podia haver imparcialidade, justificação, luzes e humanidade, muito superiores aos inquisidores pontificios, que pareciam comprazer-se em confirmar ao tempo do plenário a má opinião formada contra o réu no sumário.)

O Art. 27 "que os inquisidores zelassem pelo cumprimento das obrigações dos subalternos".

O Art. 28, deixava ao "prudente" arbitrio dos inquisidores a decisão do que não constasse prevenido nos artigos anteriores".

Este é o Código Infernal, básico, a que estiveram e estão sujeitos os "réus" do Brasil, agora é verdade, com menos ostensividade e mais discreção na applicação das penas, única mudança observada em seu conteúdo. Submisso a este código, Domingos de Gusmão, na batalha de Muret, com os "querubins" da Inquisição se deliciava na matança, exortando os combatentes a um zelo pela "SANTA IGREJA ROMANA". E, como na guerra da Abissínia, em que o exercito internacional de "missionários" e "marianos da Ação Católica", cometeu o crime de matar os pobres pretos africanos, assim, na Inquisição, Domingos de Gusmão, elevava suas preces ao céu pelo triunfo da Igreja Romana e, em seguida, assistia impassível aos assassinatos em massa que o papa abençoava! Este é, em que não creiam os ingênuos e desprevenidos, ainda hoje, o sistema, o código da Igreja Romana. Se ela não o aplica na íntegra, não é em absoluto por que lhe falte vontade, e que vontade! Felizmente os tempos mudaram e o odio de Roma está sendo contido na quase totalidade do mundo.

Esse código formava a jurisprudência executanda, e só com elle, eram abertas as "portas do céu" até aos "malditos" "hereges" e "excomungados".

Dou-me parabens a mim mesmo, por ter sido declarado excomungado "vitando", por esse "TRIBUNAL DO SANTO OFICIO", que se orienta por um Código tão monstruoso, o mesmo Tribunal que perpetrou e perpreta ainda os maiores crimes contra o sublime "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS", do Divino Mestre.

Brasileiros, nessa hora angustiosa por que atravessa o mundo, elevemos as nossas preces a Deus, pela conversão do homem que ainda aplica esse código, do maior criminoso de todos os tempos, do inimigo n.º 1 da HUMANIDADE, do homem que se faz passar por "SANTO", na terra, para reinar com LÚCIFER, nesse INFERNOS, criado por elle mesmo, com o fito de amendrontar e dominar as consciências para aumentar ainda mais as suas já fabulosas riquezas.

Compatriotas! Basta de tanta miseria e de tanta desgraça! Peçamos juntos, de joelhos, a Deus, que pratique o maior milagre jamais observado na face da terra; imploremos a Deus, nessa hora em que toda a Humanidade geme, chora e sofre, que faça descer um raio de luz, um raio de bondade, um raio de fraternidade sobre o Vaticano, um raio sublime, milagroso, com poder ultra-atômico tal, que amoleça em prol dessa Humanidade tiranizada, oprimida e enganada, o coração de ferro do "papa" o GRANDE PECADOR! É um milagre muito grande o que pedimos, nós o sabemos, mas é possível que Deus usando toda a força de sua onipotência no-lo consiga!

Rio de Janeiro, 29 de Novembro de 1947.

+ Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro

SANTA CATARINA

Flagrantes religiosos de Lages



Vemos acima varios aspectos do movimento religioso que se processa em Lages — Santa Catarina. Sob a direção espiritual do nobre pastor de almas Dom Antídio José Vargas esse movimento tem se alastrado e tomado enorme vulto no glorioso rincão catarinense.

Dia 8 de dezembro vindouro festejaremos, todos os católicos brasileiros, a data inolvidavel em que se comemora a sagração desse heroico

patricio a quem tanto deve a obra de ressurgimento cristão iniciado por S. Excia. Revma. Dom Carlos Duarte Costa. Pedimos a todos os brasileiros que, no dia em que se comemora o primeiro aniversário da Sagração desse apóstolo, ergam suas preces ao céu impiorando a Deus Todo Poderoso que ampare e auxilie a quem tanto tem lutado e sofrido pelos ideais de Seu Filho muito amado.

fivesse jogado no campo; ha mesmo um pedaço de corda com que Judas se enforcou!

Os ossos de Santa Rosalia eram ossos de cabras; um pedaço de pedra-pomes teve um culto como se fôra o cérebro de S. Pedro; três pedrinhas foram veneradas em Chalons, como sendo o umbigo de Jesus; inúmeros sudários de Cristo surgiram como autênticos; o lenço com a Veronica do Cristo; as camisas da Virgem Maria; a cintura da mesma Virgem Maria; o leite da Virgem Maria feito de galalite; os vasos da boia de Caná; os cálices da Ceia.

Em Roma existe, ainda, uma coluna junto a qual o Cristo teria orado no Templo de Jerusalém!

O pomo da espada de Durandel continha um dente de S. Pedro, sangue de S. Bazilio, cabelos de S. Diniz e um fragmento do vestuário da Virgem Maria; no de Joyeuse, de Carlos Magno, havia um pedaço da lança com a qual furaram o flanco de Jesus. Em Roma venera-se o berço de Jesus.

A vara milagrosa de Moysés é ali conservada. Em Treves há o "phallus" de S. Bartolomeu. Na Catedral de Marselha mostravam-se duas ou três espinhas dos peixes que Jesus havia multiplicado no deserto. Lá estão as penas das azas que o anjo Gabriel deixou cair, quando, entrando, pela janela, anunciou à Virgem o seu parto.

Até o burrico sobre o qual Jesus enrrára em Jerusalém foi aparecer em Verona, na Itália, por suas próprias patas (há quem garanta que não foi pelas de mais ninguém) tendo portanto atravessado a nado o Mediterrâneo! Ai, foi êle venerado como o Santo Asno de Verona, e isto até 1866!...

A serpente de bronze de Moysés foi conservada por muito tempo em Santo Ambrosio de Milano. O escudo de S. Miguel é venerado em S. Julião de

Tours; os corno de Moysés se mostravam em Roma, na Igreja de S. Marcelo. O sopro de Jesus foi trazido de Belém para Génova. A lágrima do Salvador se venerava no Convento dos Beneditinos, em Vêndome. Herodoto conta que êsses frales se vangloriavam, na volta de Jerusalém, de terem visto um dedo do Espirito Santo (!) (O que já é ter dedo... para mentira). O machado de S. José está conservado em Conchiverny. A pedra angular (a que Jesus se referiu) era vista na Igreja de Sion pelos peregrinos à Terra Santa. Na Catedral de Santo Homero lia-se o seguinte inventário: Maná que caiu do céu, pedra sobre a qual Cristo derramou seu sangue; suor do Salvador; Pedra da Lei, de Moysés escrita pelo próprio Dedo de Deus no Sinai; a janela pela qual o anjo Gabriel foi saudar a Virgem; carta de Jesus Cristo escrita do céu, incitando os cristãos a pagar o dízimo. (Essa carta é a mais importante de todas as preciosidades, tanto mais por nunca ter êle escrito nada quando vivo...)

O que mais admira ainda é a maneira porque essas reliquias se multiplicavam e se espalhavam por toda parte, cada qual como se fôra a legitima, para o que, chegavam as Igrejas a se desprestigiarem umas as outras, como embusteiras...

Assim e cœe:

S. Mateo tinha 9 corpos, Santo Erasmo 11, S. Francisco de Paula 22, S. Julian 13, S.

Pedro 6, S. Paulo 18, S. Pancrácio e S. Jorge 30 cada um; S. Tiago tinha 11 queixos, S. Leger 12, S. João Batista 20; Santo Inacio de Antióquia teve 6 cabeças, sendo que uma foi comida pelos leões, outra estava em Roma na Igreja de Jesus, havia ainda, a de Clarivau, a de Praga, na Bohemia, a de Colônia a de Messina.

Luloyico Lalann. assinava: 17 braços de Santo André, 12 mãos de São Leger, 60 dedos de S. Jerônimo. Nunca se viu uma creatura tão cheia de dedos...

E, em 11 de Outubro de 1932, em pleno século das luzes, Roma acaba de telegrafar ao mundo, falando da solene procissão realizada para transportar um dedo da mão direita de Santo Antonio de Pola, para Pádua sua terra natal!... E... para o leitor não rir, o Jesuita Jean Ferrand diz em sua obra: "nessas multiplicações milagrosas, só vejo o dedo da Providência para entreter a dedicação dos fiéis"...

Entretanto, êle via mais com os olhos das restrições, ele via o salutar efeito da confusão dos termos: Cristianismo com Catholicismo; êle via a imbecilidade humana se multiplicando em proveito da Igreja Romana!

Francamente! Em qual religião do mundo se verifica tão vergonhosa e deslavada fraude com cousas santas?

Mas a Igreja Romana responde que, para manter a Fé dos fiéis é necessário abusar da sua boa fé.

DR. A. E. MACEDO JUNIOR

Médico-Moléstias pulmonares

Consultório: Praça João Mendes, 154,
7.º andar Fone: 2-2584

Residência: Av. Celso Garcia 4920

Das 16,30 ás 19 horas.

S. PAULO

ONDE ESTAMOS?

Um "padre" romano ordena a profanação do cadáver de uma senhora protestante! — Onde a intolerância religiosa gera atos da mais requintada e torpe deshumanidade.

Itapiúna, Ceará. (Do correspondente) — Retardado, Sabão 15 do corrente, morreu no lugar "Buenos Aires", distrito de Capistrano de Abreu, uma senhora pertencente a família Firmino, daquela localidade. Conduzido o cadáver a Capistrano de Abreu para o devido sepultamento, foi o mesmo terminantemente proibido pelo "padre" Manuel Gomes, vigário da freguezia, o qual mandou retirar o cadáver de dentro do Cemitério de baixo de vaia, sob a alegativa de que, aquela senhora havia pertencido em vida a Igreja Assembléia de Deus ou Pentecostal.

Estamos diante de um desrespeito no art. 141 pará. 10 da Constituição Federal que prescreve: — "Os CEMITERIOS TERÃO CARATER SECULAR E SERÃO ADMINISTRADOS PELA AUTORIDADE MUNICIPAL. É PERMITIDO A TODAS AS CONFISSÕES RELIGIOSAS PRATICAR NELLES OS SEUS RITOS. AS ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS PODERÃO, NA FORMA DA LEI, MANTER CEMITERIOS PARTICULARES", além da transgressão aos arts. 209, do Código Penal Brasileiro que dispõe: "IMPEDIR OU PERTURBAR ENTERRO OU CERIMONIA FUNERARIA". Pena — Detenção, de um mês, a um ano, ou multa de quinhentos cruzeiros a três mil cruzeiros". Foi apoiado nesses dispositivos que o Pastor Odilon, juntamente com um irmão da morta, de nome Francisco Firmino, procuraram ter um entendimento com o sub-delegado civil José de Freitas Lima, indivíduo de péssimos antecedentes, pois, está incriminado no cartório de Baturité como autor de ferimentos na pessoa do sargento da Força Pública, Rufino Fer-



Estamos em plena Inquisição. Nem em seus tumulos os "padres romanos" querem deixar mais os protestantes, os maçons e os espiritas descançar ...

reira Barros, essa "autoridade", ao invés de fazer respeitar a nossa Carta Magna e o Código Penal Brasileiro, mancomunou-se com os perturbadores da ordem, colocando-se ao lado dos profanadores de corpos humanos, em detrimento do respeito e dignidade da pessoa humana.

Dada a falta de garantias, por parte das autoridades locais e deshumanidade do "padre" Manuel Gomes, vigário da freguezia, os parentes da morta resolveram rumar para Itapiúna, numa distância de 12 quilômetros, conduzindo os restos mortais de seu ente querido já em adiantado estado de putrefação, o que foi feito com chuva e os maiores sacrifícios!

Domingo, finalmente, chegaram aquela cidade, onde procuraram o delegado militar, sargento Gutemberg Tavares de Araujo, que nesse momento já estava sendo insistido por um grupo de marianas que, em nome do "padre"

de Capistrano de Abreu, interferiam junto a autoridade policial no sentido de não consentir o sepultamento em questão.

O Delegado, porém, compreendendo o seu dever de mantenedor da ordem e segurança pública determinou que as mesmas se retirassem, não se submetendo a insinuações criminosas de um "sacerdote" nazi-fascista que vinha de desrespeitar os nossos principais Estautos, providenciando o imediato sepultamento do cadáver que a esta altura já se achava em adiantado estado de putrefação.

De regresso a sua residência, Francisco Firmino, foi surpreendido pela presença da policia e do delegado Freitas, que o conduziram preso a Capistrano de Abreu, onde foi recolhido ao xadrez até o dia seguinte, pelo simples fato de haver levado o cadáver de sua irmã para ser sepultado em Itapiúna!!!

O "padre" Manuel Gomes, não

satisfeito com a sua ação criminosa, invadindo as atribuições do prefeito local, ainda procurou insuflar o povo de Itapiuna contra a autoridade policial, o que facilmente se deduz da expressão de uma senhora perante o Delegado militar: "O PADRE MANUEL GOMES DISSE QUE ESTE CORPO SÓ SERIA SEPULTADO, SI AQUI NÃO TIVESSE HOMEM".

Para maior veracidade dos fatos que aqui expomos e demonstração do ódio zoológico que esse (nazi-fascista camouflado na batina da Igreja Católica, vota a todas as criaturas que não adotam os seus princípios, transcrevemos uma carta que o mesmo "padre" dirigiu ao sargento Gutemberg, a qual nos foi mostrada por pessoa de sua família, em cujo documento fica bem paten-

teado o rancor e a perversidade de um criminoso que se diz representante de Cristo.

Ei-la: — "Sargento Gutemberg. — Soube com surpresa que o senhor dissera que se estivesse em Capistrano de Abreu a mulher teria sido sepultada. Não sei se foi verdade. No caso que seja é bom ter cuidado. Acho que o senhor seria fraco no caso. Digo-lhe que se foi verdade, de hoje em diante serei seu maior inimigo e não dispensarei ocasião para tirar desforra. Eu não temo a coisa alguma. Julgo que a sua autoridade para mim só se faz dentro da justa lei. Fora da lei, nunca. Sei das piores informações a seu respeito. Não as liguei porque só acredito em fatos e não em boatos. Espero resposta desta carta e rogo-lhe seja sincero. Não a recebendo considerarei a história certa e continuarei a trabalhar contra o senhor. Do Pe. Manuel Gomes — 17-3-47."

O "padre" Manuel Gomes, de Capistrano de Abreu, no seu desespero e excesso de ódio contra o Delegado de Itapiuna, pelo fato de haver consentido no sepultamento do cadáver já referido, chega ao cúmulo de ameaçar e caluniar ao digno militar "sei das piores informações a seu respeito" quando é por demais conhecida a conduta irrepreensível do mesmo sargento que acaba de ingressar no "Curso de Oficiais" da mesma Corporação.

O presente caso está a exigir das autoridades competentes a abertura de um rigoroso inquérito para a devida punição dos principais responsáveis como incursos nos arts. 208, 209 e 210 do Código Penal Brasileiro e desrespeito ao art. 141, pará. 10 da Constituição Federal.

Desta maneira poderemos acabar com tais abusos que de forma assustadora vem se registrando em nosso Estado, em detrimento das nossas leis e foros de povo civilizado.

(O Democrata 7-4-47)

Que medo... ô

CUIDADO COM OS JORNAIS E REVISTAS

Extraído de "Semana Religiosa", de Pouso Alegre — Minas Gerais, de 25-10-47.

Relação de jornais e revistas que nenhum católico pode ler sem comprometer a própria Fé.

As seguintes revistas são protestantes (adventistas, metodistas, presbiterianas) ou protestantes disfarçada, ou espíritas, ou anarquistas, e sua leitura é proibida a todos os católicos romanos. Seu veneno às vezes é declarado e às vezes é subtil, porém sempre perniciosos, como veneno que é: (Safa! Que português!)

Vida e Saúde, Atalaia, Bentevi, Cruz de Malta, Unitas, Consolação, Brado de Guerra Voz Missionária, Sentinela, Católico Livre, Centelha, Almanaque do Pensamento, Samaritana, Divulgação Marxista, LUTA, Aurora, Mensagem, Cooperador Cristão, Expositor Cristão, Estandarte Cristão, Mensageiro da Paz.

Lembrem-se os católicos romanos de que assinando quaisquer destas revistas estão diretamente contribuindo para espalhar em nosso meio idéias errôneas, libertárias e anarquistas, sobre assuntos importantes. O veneno que mata o corpo é mau, porém mil vezes pior é o veneno que prejudica a nossa alma!... Cuidado, pois!

Nota da redação de LUTA! — Faltou a propaganda do "Mensageiro de N. S. Menina".

Aviso

Estão abertas as assinaturas desta revista para 1948. Reserve os seus exemplares desde já.

CELIBATO DO PADRE

● extraído de: A. Leterre

Não há História, seja de qualquer dinastia asiática ou europeia, por mais devassa que tenha sido, do que a História dos Papas, que ocuparam a famosa cadeira de Pedro.

Em outra ocasião, numa resenha, que faremos, salientaremos somente algumas dúzias de verdadeiros Pachás da Turquia, que fizeram do Vaticano o maior harem conhecido, e onde os crimes de defloramentos, de incestos, de pederastia, não encontram paridade com os praticados nos maiores lupanares da Roma antiga.

Ha mesmo no Vaticano, junto aos aposentos particulares do Papa, uma escadaria subterranea para acesso de pessoas mais intimas, que não passam pelas portas protocolares.

Não ha quem não conheça a história de Lucrecia Borgia e da Papisa Joanna, que deu a luz em plena procissão. O escândalo foi de tal ordem, que a Congregação dos Ritos teve de criar a Cadeira Furada, onde teriam de se sentar futuros papas, para o reconhecimento, em pleno ceremonial da sua máscula personalidade. Dizem mesmo, mas não garantimos, que eram pronunciadas as seguintes palavras, acompanhadas por órgãos e canto-chão: "Em quantos... da... de... Amen!"

Onze séculos após a morte do pobre Cristo, o escândalo público era de tal ordem, não só internamente, como entre o clero civil, que o papa Hildebrando foi forçado a decretar o Celibato do padre.

Após uma série de peripécias, a Igreja ora permitindo aos que fossem casados, residirem com suas esposas e filhos, de acôrdo com a recomendação de S. Paulo, ora proibindo-lhes a convivência sob o mesmo teto, ora permitindo a concubinação aos celibatários, ora proibindo-a, ora substituindo-a pela convivência com dois noviços, ora com um só, ora anulando

este pernicioso costume, nos dá uma idéia do espirito de dissolução que senpre reinou no Vaticano.

O voto de celibato, na opinião de Estanião Orichorius, cônego da Catedral de Premislaw, citado por M. Gregoire, bispo de Blois, em sua obra: "Histoire des mariages des prêtres" (1826) é idêntico ao voto que êle tivesse feito de tocar o ceu com o dedo, pois, tal voto não o obriga a cousa alguma.

Valha-nos, ao menos, os Jainas da India, de cuja seita só fazem parte os que triunfam da sensualidade.

Pio II escreveu que, "por invencíveis razões, interditou-se o casamento dos padres; porém, por mais invencíveis razões, era preciso permiti-lo".

Entretanto, ainda em 1859, era hábito no Vaticano, castrarem-se jovens seminaristas, ainda não tonsurados para servirem nos côros da igreja de S. Pedro, afim de cantarem os hinos da dor e da compunção, por ocasião da Semana Santa. Quem nos poderá garantir que tal costume não continue em vigor, dado o conservatorismo dos regulamentos?

E' possível que se tal medida, copiada dos harems da Turquia, onde se castravam os eunuchos, não fosse revogada e prevalecesse como uma das condições da ordenação, o clero católico seria hoje bem reduzido, mas composto de homens comprovadamente inofensivos à moral pública e, quiçá verdadeiramente cristãos.

Isto corroboraria a frase de Bermond Choveronius, cônego de Vibiers, em seu livro: "De publicis concubinariis", página 8 "O mugir dos bois ou o grunhir dos porcos são mais agradáveis a Deus, que os canticos dos padres fornicadores".

Quando o clero fôr casado, o confissionário só se prestará para guarita de soldados.



Pio II escreveu: "Por invencíveis razões interditou-se o casamento dos padres; porém por mais invencíveis razões é preciso permiti-lo".

Não ha religião ou Culto no mundo que use de tal processo para santificar seu clero. Esta formalidade, só, tem trazido formidáveis escândalos.

Sem recorrermos a milhares de casos, extrairemos um dos pro-

cessos arquivados na Torre do Tombo, em Lisboa, armário 5º, maço 7º, datado do ano 1478, referente à sentença lavrada contra o padre Fernandes Costa, que extraímos do jornal "A Fraternidade" da cidade de Coimbra.

Diz este documento:

"Padre Fernandes Costa, prior que foi de Trancoso, da idade de 62 anos, será degradado de suas ordens e arrastado pelas ruas públicas ao rabo de cavalos, esquarterado o seu corpo e posto em quartos e a cabeça e mãos em diferentes distritos, pelo crime de le que foi arguido, que éle mesmo não contrariou, sendo acusado de ter dormido com 29 afillhadas, tendo delas 97 filhas e 37 filhos; de 5 irmãs teve 18 filhos e filhas; de 9 comadres teve 38 filhas e 18 filhos; de 9 amas teve 29 filhas e 5 filhos; de 2 escravas teve 21 filhas e 7 filhos; dormiu com uma tia chamada Anna da Costa de quem teve 3 filhos e... da própria mãe teve 2 filhos!!!

Total 275 filhos, sendo 200 do sexo feminino e 75 do masculino, sendo concebidos de 55 mulheres!

O rei João II perdoou ao fecondo sotaina e o mandou por em liberdade aos 17 dias de Março de 1487 e guardar no Real Archivo da Torre do Tombo esta sentença e mais papeis que formam o processo!"

E' impossível que o leitor não tenha corado e sentido seus nervos irritados.

Iamos continuar com uma lista de escandalosos fatos ocorridos no nosso país, de autoria de padres inextruculosos, alguns já falecidos e outros vivos, que não cessavam de pregar a moral mas que se tranquilissem; o arrependimento ainda poderá ser útil às suas almas.

As escabrosas questões sobre mulheres improdativas nunca foram abordadas por nenhuma religião do mundo e ainda menos pelo Rabino da Galiléa que se limitou a dizer à mulher adúltera: "Vai e não pegues mais". Isto é, não enganes mais teu marido.

Mais tarde, porém, voltaremos ao assunto quando tratarmos da Moral Jesuística.

Contudo antes de fecharmos este artigo vamos citar um dos milhares de pequenos casos que se repetem na nossa pátria, mas que a imprensa trata de embaralhar, ou por ignorância, ou por malícia, para encobrir o nome do segundo delinquente, visto como, em ambas as notícias, trata-se do padre Victor Coelho de Almeida, ora chamado na notícia da "A Noite" de Dezembro, 1929 — Padre Victor Coelho, ora chamado na d'O Globo, de 11 de Agosto de 1932 (2 anos e meses depois) Victor de Almeida, ora Victor Coelho; não podendo, porém, ser o mesmo, pois, o da "Noite" "teve 15 filhos, gosa a vida e sem mais explicações, abandona mulher e filhos e recolhe-se ao claustro", ao passo que, o do "Globo" três anos depois, "abandona mulher com uma filha de 15 anos, recolhe-se ao convento, produzindo o suicidio de sua infeliz esposa"!

Disse Jesus que não ha peior cego do que aquêle que não quer ver. Peior, porém, é aquêla que procura tapar o sol com uma peneira para que os outros não possam vê-lo.

E' lógico que os "jornalistas" que se comprazem nessa prostituição rebatam os honestos colegas que romperam em êsse foco de miasmas, dizendo aos seus incautos leitores: Não o lêdes, não os acrediteis, são filhos do dia-

bo, que não puderam resistir à cruz de Cristo e fugiram para o inferno; mas, não dizem que aquêles se afastaram envergonhados dêsse antro de prostituição, ao passo que eles permanecem, hipocritamente, usufruindo os gosos da vida.

E' bom chamarmos a atenção, desde já, do leitor, para nossa abstenção em tocar no dogma da "Confissão". São tais os horrores, são tais as infamias e os crimes cometidos e relatados em centenas de obras, não por herejes, mas por inúmeros padres que, muitos, enojados e apavorados dêsse antro de perdição de moças virgens e senhoras casadas ou viúvas, despiram as vestes sacerdotais e deram o grito de alarme.

Contudo, vejamos o que diz a tal respeito um dos Sumos Pontífices da igreja:

Chiniqui, à pág. 44, relata que o "papa" Pio IV, em 1560, ordenou que todas as mulheres solteiras e casadas que tivessem sido seduzidas pelos seus confessores fossem denunciá-los.

Principiou-se por Sevilha. Torrado conhecido o Edicto do Papa o número de mulheres foi tão considerável que, apesar de haver 3 qterivães, não puderam concluir o trabalho no prazo determinado. Mais 60 dias foram concedidos; mas, tiveram de reconhecer que o número de padres solteiros era tamanho que se tornaria impossível castigá-los, e a cousa ficou nisso!

Como não ser assim se o padre é forçado a perguntar às penitentes, caute et pauca!

Estupenda moral! E são êsses tartufos que pregam contra o Divorcio e o casamento civil por desorganizador da familia!

Prefiram o



Rua da Constituição, 10 - 1.º and.

Fone 22-7368

MINAS GERAIS

Mais uma Igreja-Escola

A convite do povo de Toribatê, município de Minas Gerais, S. Excia., Revma. Dom Jorge Alves de Souza, bispo de São Paulo visitou em 19 de Outubro deste ano a cidade citada onde foi acolhido por numerosa multidão de fieis e simpatizantes da Igreja Católica Nacional.

Os flagrantes desta página deixam entrever a apoteose com que foi recebido o heroico bispo-nacional de São Paulo na valorosa cidade montanhosa, onde celebrou missa campal com a presença de grande massa popular que mais tarde formou na grande procissão que percorreu as ruas da cidade sob delirantes aplausos do povo. Terminadas as festas D. Jorge Alves de Souza benzeu a pedra fundamental da Igreja-escola de Toribatê novo baluarte plantado contra a opressão e a ganância do Vaticano.





A DESQ

Mulher perdida, triste, que vagais
Nos Mangues, nos Casinos, nas sargetas,
Nos bordéis, nos prostíbulos nojentos,
D'onde surgistes tu e a tua infâmia?...
D'onde surgistes tu que és a Baixesa,
Que és Podridão, és Lama e Estercorária?...
.....
Queres saber quem sou e d'onde vim...
— Sou a filha do Povo — que iludida
Por uma educação que tão sômente
Dirigiu-me no afã de me casar
O mais cédo possível, o mais depressa,
Dando alívio a meu pai — mal empregado —
E a minha mãe — coitada — que lutava
Dia e noite num tanque a se exaurir...
Mas, no sórdido meio em que eu vivia,
Sem dêste mundo nada conhecer
O que pude encontrar? — Outro infeliz
Que ensinou-me depressa o que é Desgraça!...
E a Sociedade que me apupa
O que pensas que deu-me neste transe?
— Esperança?... Conforto?... Caridade?...
— Mentira!

— O que ela deu-me foi Desonra
Traduzida num sujo papelucho
Com a certidão nojenta do Desquite!!!
.....
Queres saber quem sou e d'onde vim...
— Sou a filha de um homem que hoje em dia
Renega o mais sagrado dos deveres
— O dizer que é meu pai — tendo-me feito!...
Mas, assim mesmo impura como eu sou
Minha nobreza é tanta que eu perdôo
Ao pobre do infeliz que foi meu pai!...

— O que pode fazer êle sôzinho
Contra o Clero Romano venenoso,
Que da Sociedade os cães me aliça?...
.....

Queres saber quem sou e d'onde vim...
— Um dia eu me casei — fui infeliz
Pois meu marido, amando outra mulher
E tendo Bens, Dinheiro, Posição,
Casou-se novamente no estrangeiro...
Sem ter direitos, cheia de revolta
Contra a Legislação de meu país
Aos ditames do Papa escravizada,
Errei a vez primeira, constrangida,
Errei e hei de errar a vida inteira
Porque vivo sem fé, sem esperança!...
.....

Não sabes quem eu sou... — Estás mentindo!
Não sabes quem eu sou... — Estás fingindo!
Eu sou a Desquitada, desonrada
Pela Sociedade acarolada!
.....

Não te afastes de mim, não me maldigas.
Sô peço que me escutes — Oh Poeta!
Já que a dor me avivastes — sabe agora
A quem devo esta vida e tôda a lama
Que sôbre os hombros meus vês escorrendo...
.....

Eu devo a minha sina a êsses carolas
Que, vivendo num mundo de mentiras
Tentam fingir não ver o meu tormento...
Eu devo a minha sortê a êsses beatos
Que, vendo o Mundo inteiro na vanguarda
do Humano Pensamento, Progressista,
Pergnam-se — crentes de que estão

UITADA



Lutando pelo bem da Humanidade
Fazendo o nosso Povo andar p'ra traz!...
Eu devo o meu sofrer a padrecada
Que sem risco qualquer, a tripa fôrra,
Gargalha dos problemas sociais
Que pululam na Terra Brasileira!...
.....
Poeta! Compreende esta revolta!...
Eu um dia pensei num novo lar...
Tive ilusões fugazes — que morreram
Esganadas nas garras dos padrecos!
Quiz ter um novo lar — Meu Deus — Se quiz!...
Mas, ante o meu labéu de — DESQUITADA,
Os homens, como lobos se atiravam —
(Amparados na lei que me tornara
Um instrumento vil de puro gôso)
A querer minha carne — tão sômente!
Poeta! Cômpreende o meu martírio!...
O Diploma nojento do Desquite
Que de modo direto ou consequente
Atinge a dois milhões de brasileiros
É o diploma mais vil que o Vaticano
Com o prestígio caduco que lhe resta
Ainda consegue impor em nossa Terra!!!
.....
.....
.....
Não existe o Divórcio no Brasil
Porque assim não o quer o PADRE santo,
— O PAPA DAS ARÁBIAS — o TARTUFO!...
— Milhares de patrícios que se danem!
Que se tornem discípulos de Onan,
Ou recorram a uzeira amigação!...
Tudo isso, porque do Papa osaios
Vestidos de batina, conseguiram
(Com o dinheiro extorquido aos infelizes

E, maneando a Santa Ignorância
Em que mantêm o Povo brasileiro),
— Impor um Presidente a esta Terra!...
— E êste, um General, que de joelhos
Recebe bugingangas do Papado
Não lhe poude negar com seus "partidos"
O apóio mais vil que lhe exigiram,
Qual seja — o de manter neste país
A pecha contra os filhos naturais
Que surgem pela falta do Divórcio!
— Que não poude negar — quanta vergonha!
Que se oprima a Família Brasileira
Impedindo o advento da Moral
Com o uso do Divórcio redentor!!!
.....
.....
.....
Brasileiros de todos os Partidos,
Olhai como os países que — libertos
Das asneiras do Papa cabuloso —
Vivem fortes, felizes, progressistas,
Enquanto que — os que ao Papa são cativos
Vivem na Mendicância mais atroz!
— Quereis saber porque? — Eu vos explico:
O Papado só vive da miséria
Em que faz chafurdar um povo inteiro!
— Onde o Povo é feliz — O Cléro mingua!
Se não houver desgraça — O Papa morre!

Brasileiros de todos os recantos,
Brasileiros de todos os rincões,
Tratemos de educar a nossa Gente
Se quizermos um dia — ser felizes!
— Tratemos de instruir o nosso Povo
Lutando contra os padres que o emburrecem
Pois só pela instrução conseguiremos
Ver-nos livres, um dia, dèsses Vermes
Que a falar de BONDADE — nos oprimem,
Que a pregar LIBERDADE — nos algemam
Pois fraudando a JUSTIÇA — nos sufocam!!!

Jayme de Figueiredo

A história

PENSAMENTOS, FRASES E OCORRÊNCIAS CELE



O maior perigo para uma nação é o de ver-se invadida pelo partido clerical. Favorecer o sacerdote romano equivale a ceder terreno a Reação e preparar ambiente para a Guerra Civil.

VICTOR HUGO

GARIBALDI:

“Abolir as corporações religiosas romanas é salvar a Itália da ronha mais perigosa que pode ferir uma nação. Punhal de uma tirania mascarada o sacerdote católico reduziu a França desde o primado das nações ao baixo fundo da escala humana. A Espanha é um teatro de lutas fratricidas onde o bandoleirismo, suscitado e conduzido por curas assola aquela bellissima parte da Europa.”

MAZZINI:

“A humanidade já teve a religião do Pai e depois a do Filho, que se abra pois campo a religião do Espírito.”

LEÃO X mandou um frade para a Alemanha com uma caixa amarrada ao pescoço. Dessa caixa pendia um letreiro: “Ao som de cada moeda que cai no fundo dessa caixa, uma alma vòo do purgatório” (!!!)

S. BERNARDO escreveu ao “papa” Eugênio III:

“De toda parte os oprimidos apelam para o teu tribunal. Que justiça lhes seja feita! Quanto mais não seja é necessário que os opressores sintam que os gritos de suas vítimas são ouvidos... Bárbaro! Serás tú insensível às penas aos trabalhos, ao desprezo do inocente oprimido? Covarde! Receias ter de combater o vil faltoso de todas essas penas e tormentos?”

Acorda homem de Deus, tem piedade, deixa-te comover pela indignação!”

SANTA CATARINA DE SIENNA escreveu dos “papa” Gregório XI e Urbano VI: “Estes glutões insaciáveis sugaram tanto sangue à Igreja que ela está hoje estenuada e pálida!”

PELAYO:

“Os chefes da Igreja (romana) são lobos que sugam o sangue da alma.”

Ao LEGADO DO “PAPA” PAULO IV perguntaram:

Como distinguir, na matança ordenada pelo Vaticano, os albigences dos “verdadeiros católicos” e ele respondeu “Matai-os a todos. Deus reconhecerá os seus! (!!!)

(Foi a mortandade em massa dos Albigenses onde cerca de 30.000 pessoas entre homens, mulheres e crianças foram trucidados pela ordem “papal”).

S. BERNARDO:

Si desejais que vosso filho seja um homem mau e mentiroso fazei-o sacerdote de Roma”

PASQUINO:

“O Padre promete o céu para usurpar a terra”.

CESAR LOMBROSO:

“Um sabio ou um homem de Estado que não veja no Vaticano um inimigo ou atraíção a ciência e ao povo ou é um imbecil”.

S. JERONIMO:

“A maior parte da desgraça existente na história dos povos foi obra dos sacerdotes”.

ROBESPIERRE:

“Os padres são para a religião o que os charlatães são para a medicina”.

dos "papas"

BRES SOBRE O REINO E A VIDA DOS "PAPAS"

MONTAIGNE:

"Devemos ao catolicismo a falsificação da História, o escurecimento da Razão e a transfiguração de muito idiota em "Santo".

FREDERICO BARBAROXA:

"Em nenhum lugar o culto divino é celebrado com maior escândalo que em Roma e a pretensa casa de S. Pedro está convertida numa vivenda de ladrões; o "Papa" qual Simão, o Mago, vende tudo a péso de ouro. Quanto às excomuniões não as temo: até a gentalha que rodeia o "papa" delas se ri".

KANT:

"Morrendo o dógma nasce a moral".

CARLYLE:

"O tétrico Ignácio de Loyola tem a culpa de haver-se envenenado o mundo. Serviu bem ao Diabo e mal a Deus. Mas pensar que se pudesse servir melhor a Deus tomando o Diabo por sócio era preciso que surgisse um Santo Inácio para essa descoberta".

NAPOLEÃO I:

"Estou cercado de padres que me repetem a cada passo que o seu reino não é dêsse mundo; mas o caso é que eles se apoderam de tudo que lhes cair nas mãos".

GAÜTIER:

"O clero é uma poderosa alavanca que, bem ou mal manejada, pode distilar ópio para embalar o povo ou matá-lo.

RABINDRANATH TAGORE:

"Em cada religião, em cada instituição humana há um princípio estático e um princípio dinâmico. O Clero que representa sempre o princípio estático, nunca deixou de combater a liberdade do homem e de fomentar a ignorância e a discordia".

MATTER:

"A providência fará decerto surgir uma religião do Coração e do Espírito que não seja susceptível de infeccionamento pelo tráfico do padre e pelo halito da impostura".

PADRE ALTA:

"Eis o que põe em evidência o que era naquele tempo o que chamamos hoje de Igreja Romana. Hoje essa igreja é uma unidade Administrativa como um Estado; é mais ainda do que o Estado porque o Estado é limitado pelas fronteiras de cada Nação enquanto que a igreja, por cima de todas as nações as mais separadas politicamente, é unida pelo "chefe" único, do qual dependem, absolutamente, todos os chefes regionais, simples funcionários da lei Canônica, do ensino oficial e do orçamento ecle-

siástico. Esta centralização suprime toda a liberdade de pensar e de agir, não só a um simples cura, como também a um arcebispo ou a um patriarca; a nenhum é permitido executar ordens que não emanarem do "soberano pontífice" e de suas "congregações".

Quanto aos "fiéis", a esses não cabe outro direito nem outra função que não de "crer" maquinalmente e de "obedecer" cegamente".

FELIPPE TURATI:

"A luta anti-clerical é de supremo interesse para o proletariado; ela se funde com a luta pela sua liberdade de ação, e é, junto à esta, a defesa da sua dignidade e do seu salário".

SANTA BRIGIDA (Canonizada pelo papa Bonifácio IX):

"O "papa" é o assassino das almas, dilacerando e destruindo o povo de Cristo. E' mais cruel que Judas, mais injusto que Pilatos, mais abominável que os Hebreus e pior que Lucifer mesmo; mudou os dez mandamentos de Deus neste só: — Faz que venha dinheiro!

A Cúria Romana não pede cordeiros sem lá. Tosa aquêle que a tem e cerra as portas aquêle que não a tem!

O "papa" que poderia convocar o Mundo Inteiro e dizer: Venham repousar aqui vossas almas, grita, pelo contrário: Venham olhar-me em minha magnificência, maior que a de Salomão, venham a mim esvasiar vossas bolsas e achar a perdição de vossas almas.

Os sacerdotes romanos, da cabeça aos pés, estão cobertos pela lepra da Vaidade e da Avarza; são mudos quando devem falar em nome de Deus, são loquazes quando se trata de seus interesses. Eles se aproximam de Cristo como ladrões e traidores e cerram às almas as portas do céu para abrir as do inferno".

ARISTIDES BRIAND:

"Si o desenvolvimento da Igreja Romana não é possível sem o apoio do Estado é porque essa Igreja está morta".

— **Aguardem** —
O PAPA & CIA.
O ESPERADO LIVRO
— DE —
JAYME DE FIGUEIREDO

A HISTORIA IMO

O atual "papa" vem mandando seus agentes levantarem listas entre os beakos que frequentam as Igrejas Romanas, na Italia, visando o fechamento do jornal "Dom Basilio" ao qual acusa de pornográfico e imoral. Ha nisso tudo um ligeiro equívoco: Não é o jornal que é pornográfico e imoral o que é pornográfico e imoral é a história dos "papas", são as histórias escabrosas do Vaticano

da cabeça aos membros, do papa aos prelados; temos todos descarrilhado; não há um só que tenha praticado o Bem, nem um só!"

—o—

S. CLEMENTE DE ALEXANDRIA disse: "Quando a Igreja usava calix de madeira, ela possuía sacerdotes de ouro, hoje que possui calix de



Vemos assinalado (x) na fotografia o Bispo de Roma — Eugenio Pacelli — Quando ainda não era "infalível" e Vice-Deus". Vemo-lo a paisana em trajes semi-militares, cercado por autoridades alemães. Esta fotografia foi tirada quando Pacelli visitou as minas de carvão de Gelssenkirchen II (Alemanha). Passava em revista o potencial bélico do Reich. Tramava a segunda guerra mundial desfechada pelo Fascismo com o Vaticano a frente. Atualmente Pacelli auxilia a Reação preparando ambiente para a Terceira e última grande guerra que o Vaticano incentivará

sobre as quais são vasados os artigos de "D. Basilio" no intuito são de mostrar ao Povo Italiano a Verdade. Senão vejamos esta amostra:

O "papa" PIO II (1460) disse: "A Côte de Roma recolhe todo o dinheiro; ela vende o Espírito Santo, as ordens sacras e os sacramentos, ela perdôa todos os delitos a quem tiver para pagar a absolvição".

—o—

O "papa" HONORIO III (1220) disse: "O amor ao ouro foi sempre o escândalo e o opróbio da Santa Sé. Quem não oferece dinheiro ou dá presentes nada obtém de Roma".

—o—

O "papa" ADRIANO VI (1552) disse: "Sabemos que ha muito tempo existem excessos abomináveis na Santa Sé. A corrupção se estendeu

ouro os sacerdotes passaram a ser de madeira, mas de madeira que o Evangelho manda cortar para jogar no fogo por infecunda!"

—o—

O "papa" BENTO IX comprou e revendeu seu título de "papa".

—o—

A PAPISA JOANA pontificou entre Benedito III e Leão IV, durante dois anos e mezes, sofrendo as dores do parto em plena procissão, entre a Igreja de São Clemente e o Coliseu. Seu busto se acha na Catedral de Sienna entre os depravados Sumos Pontífices seus colegas.

—o—

O "papa" ESTEVÃO VI mandou desenterrar o cadaver do "papa" FORMOSO, cortou-lhe a cabeça e jogou-a no Rio Tibre. Ele proprio acabou

RAG DO VATICANO

seus dias enforcado em uma prisão pelos horrores que cometera.

—o—
O "papa" JOÃO XIII fez também desenterrar o cadáver de seu antecessor e corta-lo em pedaços. Este "papa" vivia num serralho de mulheres.

—o—
O "papa" JOÃO XXII fez queimar 114 espirituais e teve as mãos decepadas, as orelhas cortadas e os olhos arrancados das órbitas. Este "papa" praticou o incesto com sua propria mãe.

—o—
O "papa" ESTEVÃO VIII teve a cara cortada pela população indignada com suas atrocidades.

—o—
O "papa" JOÃO XII era neto da decaída Marozia e foi "papa" com 16 anos. Excessivamente devasso foi assassinado nos braços de uma mulher, pelo marido ultrajado. Na hora da morte recusou o viático por não acreditar na religião que chefiava. Num banquete chegou a beber a saúde do Diabo!

—o—
O "papa" XISTO III deflorou uma jovem, se absolveu e foi canonizado como "santo".

—o—
O "papa" INNOCENCIO VIII casou ele próprio seus dois filhos, Ordenou o uso de uma bebida, como Elixir de Longa Vida, composta com o sangue de três crianças de dez anos degoladas para esse fim.

—o—
O "papa" ALEXANDRE VI (BORGIA) tinha 6 filhos antes de ser "papa" e como tal, ainda teve mais dois. Lucrecia Borgia era sua filha e sua amante. Esse "papa" cometeu o incesto com suas duas irmãs. Teve inúmeras concubinas, entre elas, Rosa Vanozza de Cattanei.

—o—
O "papa" PAULO III fez de sua filha Constança, sua amante e praticou o incesto com sua irmã Julia.

—o—
O "papa" PAULO V escreveu ao Rei de França, Carlos IX censurando o Marechal Tavanues por haver poupado a vida aos prisioneiros de guerra, protestantes: "Em nome de Cristo, nós vos ordenamos que mandeis enforcar ou decapitar os prisioneiros que fizeste, sem consideração alguma pelo Saber, Categoria, Sexo ou Idade, sem dó nem com-

paixão... O Holocausto mais agradável à Deus é o sangue dos inimigos da Religião Católica Romana; fazei-o correr em ondas sobre os altares!"... E assim foi feito!

—o—
O "papa" JOÃO XXII compareceu perante o Concílio onde ficaram provados seus horrendos crimes de adultério, incestos, sodomia, simonia, violação de cerca de 300 monjas e defloramento em Bolonha de cerca de 200 donzelas.

—o—
O "papa" BONIFÁCIO VIII escreveu o seguinte: (Lachatre v-3 pags. 83/4) "Que Deus me faça somente o bem neste mundo; pouco me importa a outra vida! Os Homens têm alma semelhante a dos animais; uma é tão imortal como a outra. O Evangelho ensina mais mentiras do que verdades. O parto da Virgem é um absurdo a encarnação do Filho de Deus é ridícula e o dogma da transubstanciação é uma tolice! São incalculáveis as somas de dinheiro que a fábula do Cristo tem produzido aos padres. As religiões são criadas por ambiciosos para enganarem os homens. É necessário que os eclesiásticos falem ao Povo, mas que não tenham as mesmas crenças que ele. É tão grande pecado o entregar-se a gente à voluptuosidade com uma rapariga ou com um rapaz, como esfregar as mãos uma na outra. É necessário que a Igreja venda tudo quanto os simplórios querem comprar".

—o—
Por estas amostras pôde o leitor avaliar porque o bom "papa" manda que seus asséclas ordenem aos "simplórios" para assinar em linhas colhidas a porta das Igrejas pedindo ao Governo Italiano o fechamento do Jornal "Dom Basilio". É o relato verídico dessas porcarias que o Vaticano taxa de "literatura pornográfica e imoral". Não tardará que usem aqui no Brasil o mesmo processo contra esta Revista. A Imprensa vendida ao Vaticano já está iniciando seu trabalho de preparação. Mas a nossa voz, nem pelo ouro, nem pela ameaça os agentes do "papa" farão calar. O argumento é simples: Si os que assinarem em listas pedindo que nos sufoquem, que nos proibam de dizer a Verdade ao Povo são "católicos romanos" não podem nunca ter lido a nossa revista que está "excomungada" e portanto a sua assinatura nenhum valor terá pois não a tendo lido não podem saber o que ela contém. Se a leram, desobedeceram ao "papa" e, portanto, deixaram de ser "católicos-romanos" e não podem assinar dizendo-se tais. A Verdade é Dura e o "Papa & Cia." tem mesmo é de engulí-la.

OS CRISTÃOS O

RELAÇÃO NUMÉRICA DOS CRISTÃOS "EXCOMUNGADOS" PELO "BOM PAPA"

A *Revista Geográfica Americana*, que se edita em Buenos Aires (n. 124, janeiro de 1944) valendo-se de interessantes dados inseridos na obra *Chrétien desunis*, da lavra do Pe. J. Congar, ultimamente editada em Paris, publica na secção destinada a "Notas e Notícias", oportuna contribuição, na qual se encontra, pela primeira vez, detalhado censo e a nomenclatura das seitas do grupo cristão que combatem a igreja católica romana. Pondo em relevo o interesse geográfico da referida contribuição aquela *Revista* passa a detalhar os elementos colhidos na mesma obra:

I. Igreja Protestante

| | |
|--|------------|
| Luteranos | 45 000 000 |
| Reformados (calvinistas e zwinglianos) | 13 000 000 |
| Luteranos reformados | 21 000 000 |
| Igreja anglicana | 30 000 000 |

A. Seitas do continente europeu:

| | |
|--|---------|
| 1 Valdeses ou "Pobres de Lion", na Itália e Alemanha | 46 000 |
| 2 Menonitas (seita anabatista e calvinista, fundada na Suíça em 1523): | |
| Estados Unidos | 250 000 |
| Holanda e Rússia | 80 000 |
| Canadá | 60 000 |
| Alemanha | 13 000 |
| Dantzig | 6 500 |
| 3 Seita particular fundada por Amman em 1693: | |
| América | 30 000 |
| França | 2 200 |

| | |
|--|---------|
| Suíça | 200 |
| Palatinado | 150 |
| 4 Neobatistas (fundada por Samuel Frohlichschewiz em 1835): | |
| Estados Unidos | 4 500 |
| 5 Nazarenos húngaros (seita neobatista introduzida na Hungria pelos irmãos Hemsey): Hungria meridional | 12 000 |
| 6 Unitários ou antitrinitários (socinianos): | |
| Polónia, Holanda e Prússia | 60 000 |
| Estados Unidos | 80 000 |
| 7 Arminianos ou calvinistas moderados liberais (fundada na Holanda no princípio do século XVII) | 21 000 |
| 8 Comunidade de irmãos (fusão do espírito hussita com o pietismo alemão): | |
| Alemanha, Suíça, Dinamarca, Holanda | 9 575 |
| Inglaterra | 4 063 |
| América | 35 000 |
| Boémia | 6 661 |
| Nas missões | 120 000 |
| 9 Nazarenos alemães (fundada por J. Wirz no princípio do século XIX): Pupos aderentes. | |
| Alsácia-Lorena | 2 000 |
| 10 Sociedade do Templo (inspiração pietista antirracionalista, fundada por Cristóbal | |

| | |
|-----------------------|-------|
| Hofmann em 1859): | |
| Terra Santa | 1 196 |
| Wurtemberg | 400 |

B. Seitas do protestantismo ingles

| | |
|--|------------|
| (Dos 30 000 000 de anglicanos localizam-se 20 milhões na Inglaterra, 3 milhões nos Estados Unidos e 7 milhões em outros países). | |
| 1 Batistas e "Church of God" fundada em 1640 na Inglaterra e na America, e em 1834, na Alemanha a "Church of God", em 1880): | |
| Inglaterra | 15 000 000 |
| Alemanha | 65 000 |
| 2 Metodistas (fundada por John Wesley em 1729): | |
| Inglaterra: | |
| a) Igreja Metodista Independente | 10 502 |
| b) Metodista Primitiva ou "Ranters" | 220 806 |
| c) Igreja Metodista Unida | 153 857 |
| d) União Reformadora "Wesleyan" | 10 078 |

Américas

| | |
|--|-----------|
| a) Igreja Metodistas Episcopal | 5 152 236 |
| b) Igreja Metodista Protestante | 188 878 |
| c) Metodista "Wesleyan" | 21 500 |
| d) Igreja Episcopal Metodista do Sul | 2 602 313 |

ONTRA O "PAPA"

| | |
|--|--------|
| e) Igreja da Congregação Metodista | 1 256 |
| f) Igreja Metodista Livre | 20 251 |
| g) Igreja Metodista Primitiva | 11 905 |

Africa de influência inglesa:

| | |
|---|---------|
| a) Igreja Africana Episcopal Metodista | 698 092 |
| b) Igreja Episcopal Metodista Africana Sion | 412 315 |
| c) Igreja Episcopal Metodista dos Pretos | 331 021 |
| d) Outros grupos | 67 945 |

Canadá:

| | |
|----------------------------------|---------|
| Igreja Unida do Canadá | 692 348 |
|----------------------------------|---------|

Austrália:

| | |
|---|---------|
| Igreja Metodista da Austrália | 166 101 |
|---|---------|

Japão:

| | |
|--|---------|
| Igreja Metodista Japonesa | 29 420 |
| Alemanha | 40 720 |
| Suíça | 12 000 |
| Austria | 1 000 |
| Hungria | 700 |
| Países escandinavos | 60 000 |
| 3 Igreja Metodista Independente ou Sociedade Evangélica (fundada por Jean Albrecht em 1863): | 200 000 |
| América | 25 005 |
| Alemanha | 8 176 |
| 4 Cuáqueros (fundada por Jorge Fox em 1649): | 120 000 |
| América do Norte | |

| | |
|---|---------|
| Inglaterra | 19 000 |
| 5 Exército de Salvação ("Salvation Army", <i>Interconfessional</i> , fundada por William Booth, em 1865): | |
| Oficiais | 24 513 |
| Oficiais subalternos | 105 034 |
| Músicos | 42 949 |
| Cantantes | 61 265 |
| Cadetes | 33 109 |

6 Comunidades apostólicas:

| | |
|---|---------|
| a) Sociedade Católica Apostólica (fund. por Ed. Irving na Inglaterra no princípio do século XIX) | 50 000 |
| b) Comunidade Néocatólica, separada da anterior, na Alemanha, em 1856) | 400 000 |
| c) Apostolado de Judá (poucos aderentes) | |
| 7 Darbismo (fund. por Néelson Darby, em 1828, opostos a toda organização eclesiástica), poucos aderentes. | |

C *Seitas do protestantismo*

Americano:

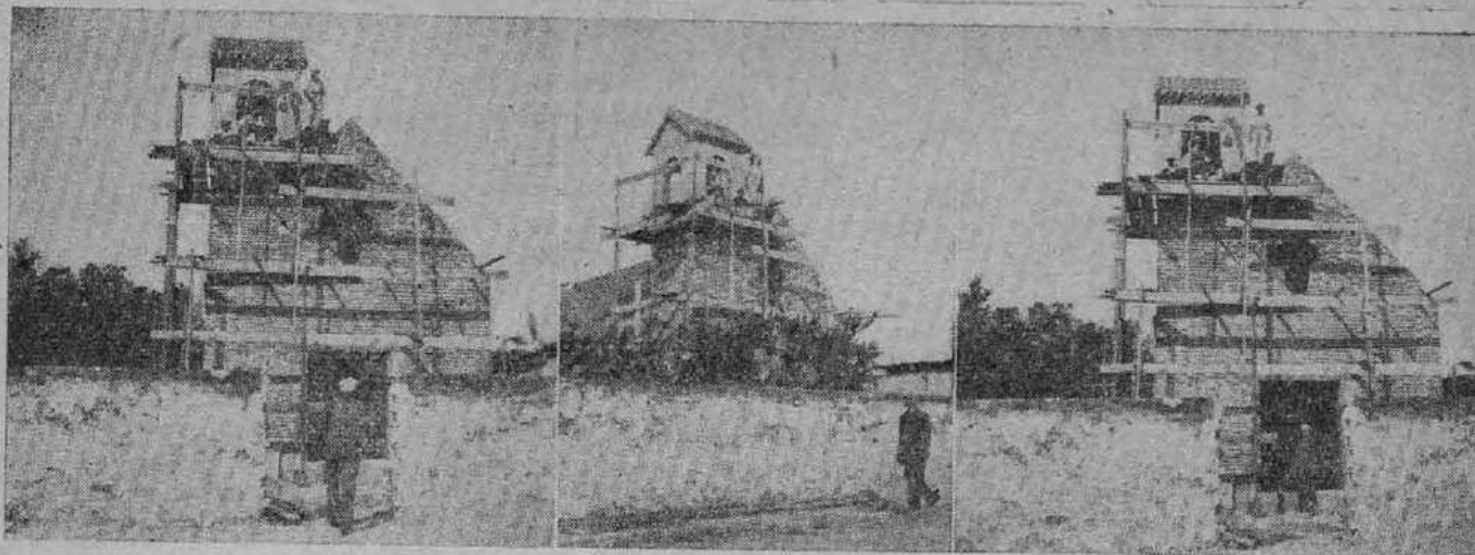
| | |
|---|---------|
| 1 Mormones (fund. por Joe Smith em 1830, quase todos no Estado de Utah (Estados Unidos) | 700 000 |
| Na Suíça e Alemanha | 12 051 |
| 2 Adventistas (fund. por William Miles na metade do século (XIX) | 41 000 |

| | |
|---|--------|
| 3 Estudantes da Bíblia (fund. por Charles Taze Russel, morto em 31 de outubro de 1916). | 88 000 |
|---|--------|

II. *Igreja Ortodoxa:*

A. *Igreja Ortodoxa Matriz:*

| | |
|--|-------------|
| 1 Patriarcado de Constantinopla | 300 000 |
| 2 Patriarcado de Alexandria | 50 000 |
| 3 Patriarcado de Antioquia (sede em Damasco) | 250 000 |
| 4 Patriarcado de Jerusalém (incl. a Igreja do Sinai) | 33 000 |
| 5 Patriarcado russo | 115 000 000 |
| 6 Patriarcado sérvio | 6 000 000 |
| 7 Patriarcado rumeno | 13 000 000 |
| 8 Arquiepiscopado de Chipre | 180 000 |
| 9 Igreja autônoma da Grécia | 5 000 000 |
| 10 Igreja autônoma da Bulgária | 4 000 000 |
| 11 Igreja autônoma da Polônia | 5 000 000 |
| 12 Igreja ortodoxa da Georgia | 2 750 000 |
| 13 Igreja autônoma da Albânia | 220 000 |
| 14 Igreja autônoma da Finlândia | 60 000 |
| 15 Igreja autônoma da Estônia | 320 000 |
| 16 Igreja autônoma da Letônia | 240 000 |
| 17 Igreja autônoma da Lituânia | 75 000 |
| 18 Igreja autônoma da Checoslováquia | 250 000 |
| 19 Igreja autônoma russa da América Setentrional | 250 000 |
| 20 Arquiepiscopado ortodoxo do Japão | 35 000 |



CABO FRIO

Aspectos da 1.^a Igreja-escola da Igreja Brasileira construída em terras fluminenses. Foi guida graças aos heroicos esforços de Farah Elias Farah. Antes mesmo de estar concluída apedrejada por fanáticos a soldo do Imperio do Vaticano. Isto vem provar que os católicos brasileiros de Cabo-Frio estão no caminho certo que conduzirá à libertação religiosa de n^{ra} querida pátria

B. Igrejas nacionais antigas

- 1 Nestorianos com patriarca em Kotschânes, separada no final do século V) . . . 100 000
- 2 Armênios (que professam o monogismo, separados no princípio do século VI) . . . 2 300 000
- 3 Sírios jacobitas, (sede em Dar-Us-Za, Iraque) . . . 80 000
- 4 Cristãos de São Tomás. 220 000
- 5 Igreja Copta monofisita, patriarca no Cairo) 700 000
- 6 Igreja Abissínia monofisita) . . . 3 500 000

C. Seitas da Igreja russa:

- 1 Raskol (velhas crenças, desde 1667). 9 000 000
- 2 Grupo Bezpopwi (sem ministros) e Popowzi (com ministros) 6 000 000
- 3 Seitas racionalistas e com tendências protestantes.

III. Seitas separadas de Roma nos últimos tempos

- 1 Católicos Alemães (1844-45, Rong e Czeski) 2 000
- 2 Igreja Nacional Checoslovaca (8 de janeiro de 1920, por Carlos Farsky) 650 000
- 3 Alipaismo. (3 de 1903, por Gregório Alipay, nas Filipinas) 100 000
- 4 Velhos Católicos (22 de setembro de 1871, por Dollinger, na Alemanha, o bispado é em Berna; na Austria, o bispado é em Viena) 86 000
- 5 Grupos afins aos velhos católicos: Igreja Católica Gaulesa (Paris), Igreja de Utrecht, Igreja Nacional Polaca, Igreja Nacional Croata; entre tôdas 700 000
- 6 Igrejas separadas de Roma:
 - a) Igreja Católica Liberal (feve-

- reiro de 1916, por Wedgwoon, Inglaterra) na Inglaterra, Holanda e Alemanha 10 000
- b) Mariavitos "Mariae vitam imitantur", Polônia, 1887. 100 000
- c) Igreja de Jesus, nacional mexicana (sem estatística).
- d) Igreja Ortodoxa de Haiti (idem).
- e) Igreja Católica Liberal de Ceilão (idem).
- f) Nova Igreja Católica, fundada por Antônio Reznicek em Pentecostes de 1928, como seita separada da Igreja Nacional Checoslovaca para tornar-se de novo católica (idem).
- g) Igrejas Católicas Nacionais fundadas por D. Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura em 6 de julho de 1945 (idem).

Caberão tantos cristãos no inferno inventado pelo "bom popa"? E os milhões e milhões de seres que seguem a Bhrama, Buda, Moisés e outros profetas, onde o pobre Belzebut, aliado do "bom papa", encontrará lugar para tanta gente?

e os escultores cinzelam no mármore e no bronze; que se desenha nos livros devotos, na espada do guerreiro e no punhal do assassino.

Além dessa dramatização deifante, teve a Morte o seu canto funerário, em que a alma medieval, no desespero da vida e do mundo, aguarda, espavorida, desalentada, o dia fatal no aniquilamento da terra com as suas tristezas; em que os mortos saíram das suas tumbas, para o *juízo final*; é o "dia de cólera, aquele que reduzirá os séculos a pó; dia de grande terror, quando o Juiz Supremo vier pedir as contas mais severas";

Dies irae, dies illa.
Solvat seclum in favilla.
Teste David cum sibylla.
Quantus tremur est futurus
Cuncta stricte discussurus!

Hino de dor, de loucura, de resignação, de atrofiamiento da personalidade humana!...

* * *

Não é só o espectro da morte que traz espavorida a alma cristã da Idade Média; a cada instante estremece ela de susto, sentindo roçar-lhe, numa carícia, ou infundir-se-lhe no íntimo e subjugar-lhe, o espírito escarninho de Satanaz.

Após um ostracismo multiseccular, ele vem, como que rejuvenescido, mais varonil e mais experimentado, disputar com o Cristo o domínio das consciências devotas.

Já não é mais uma simples divindade derrotada que a mão de Jeová arremessara, num gesto onipotente, para o abismo das trevas, de onde, nostálgico, evocasse o seu passado e o seu esplendor; é o *príncipe do mundo*, como afirma o Evangelista; é a própria natureza com os seus contrastes e os seus encantos; é matéria e é espírito; é a vida e é a morte; é o prazer e é a dor; é força que gera e força que destrói. A tudo que é natural, a tudo que é humano, ele comunica o calor de sua existência; à seiva das plantas e às palpitações da carne; à beleza e à fealdade; à alegria e à tristeza; ao amor e ao ódio.

Como Jeová, possui o dom da ubiquidade; habita o fundo silencioso das águas e as florestas escuras; frequenta os claustros e os bordéis; as tavernas e as sacristias; a cela tosca dos anacoretas e a corte suntuosa dos pontífices. Brinca com as crianças, é jovial com as donzelas, ri, impudico, com as cortesãs, e, nas noites de frio vai aquecer-se ao seio cálido das monjas. Canta com os poetas, discute com os filósofos e, na retorta do alquimista, ausculta, numa concentração de asceta, os insondáveis enigmas da Existência...

O Diabo torna-se na imaginação popular e dos próprios teólogos a personificação de todos os deuses do paganismo; é uno e é múltiplo; uno, como princípio do mal, uno, como princípio de todas as manifestações da fenomenalidade, que possam impedir a visão mística de além-túmulo, onde o cristianismo procurou fixar o ponto de convergência de todas as aspirações

humanas. Múltiplo, porque reflete, por entidades antropomórficas, a infinita e variável tonalidade das coisas.

Uma tempestade que se desencadeia, um furacão que ruga pelos montes e pelas planícies, arrancando árvores e desmoronando torres; se o inverno é rigoroso e se a geada cai, e se os rios transbordam e inundam as herdades, tudo é obra do Diabo, executada pelos seus mensageiros. A fome, a peste, todas as calamidades que assolam uma população, um país, ainda é obra satânica. Se um guerreiro cristão é mal sucedido em uma batalha; se um padre, um cenobita, uma freira desfaz os seus votos com a Igreja; se um bispo, um cardeal, um papa se deixam arrastar pelas seduções do mundo; se uma solteirona, devota e ricaça, morre sem haver legado os seus bens a um mosteiro ou a uma igreja, foi por força, intervenção do espírito maligno. Nos atos mais comuns da vida, no nascimento de uma criança, nos fenômenos da puberdade, nas enfermidades congênicas ou adquiridas, nos prazeres mais inocentes, na diversidade de indoles e de gostos, num gesto, num pensamento, numa palavra, mesmo inofensivos, sente-se o fluido magnético de Lucifer.

De todas as formas o veste a credence popular e doutoral; ora aparece sob a figura de um porco imundo, de uma serpente, de um morcego, de um lobo, de uma raposa, de todos os animais de chifre, ou é uma horripilante criação híbrida em que se combinam partes várias de diversos seres; ora se apropria da forma humana; é um anelão de aspecto sombrio e pensativo, um monge alquebrado pelos anos e pelos jejuns; ou jovem libertino, cheio de mocidade, que a deshoras, anda a perturbar o sono e a candura das novicas; ou formosa mulher, cujos requebros fazem reluzir de desejos a calva venerável dos santos e dos teólogos; ou mágico exímio, que realiza prodígios cabalísticos; ou cínico histrião que, com ditos picantes e trovas burlescas, quebra a monotonia melancólica da vida.

Ora descrevem-no macambúzio, irritadiço, com tédio de viver; ora glutão e borracho; ora turbulento ou sentimental, a trautear pelas vielas canções de amor. Às vezes, por desfastio, escala os muros e entra pelas cozinhas a depreçar com as criadas; ou se faz banqueiro com os judeus, empresta a juros com os usurários e mercadeja relíquias à porta dos templos.

Assim, o Diabo vai pouco a pouco identificando-se com os homens; torna-se visível, palpável, com uma fisionomia distinta de ser humano.

Raoul Glaber, o frade cronista do ano mil, conta como teve, em mais de uma ocasião, de aviar-se com ele. Uma das vezes foi no mosteiro de Saint-Léger, à noite. Narra ele:

— Eu vi ao pé do meu leito um pequeno monstro negro de forma humana. Tinha, tanto quanto pude reconhecê-lo, o pescoço esguio, a face magra, os olhos muito pretos, a fronte estreita e enrugada, o nariz chato, a boca enorme, os lábios grossos, o rosto curto e fino, uma barba de bode, as orelhas retas e pontudas, os cabelos duros, os dentes de cão, o occiput

BAR E RESTAURANTE CENTRAL DA CHINA

Refeição Cr\$ 3,60

Praça da Sé, 235 — Tel. 3-4775
São Paulo

LEIAM

DIVORCIO!

DE

ALICE AFRA DE CARVALHO

(Do Inst. de Cultura e do Centro Carioca)

saliente, o peito e as costãs protuberantes, as vestes sórdidas; agitavam-se, debatia-se furiosamente. Essas aparições eram, na sua época, mui frequentes, e por isso andavam sempre os monges em polvorosa. (3)

E ao mesmo tempo que apavora os religiosos nos seus cubiculos, é visto, à noite, a devassar os espaços com o Papa Silvestre II. O Pontífice antes de assumir a chefia da Igreja, percorrerá a Espanha, onde conheceu de perto a cultura árabe. Por isso acreditava-se que tivesse ligações íntimas com o Demônio, correndo a lenda de que este lhe arrebatara a alma e os seus ossos se entrecrocavam no túmulo, predizendo a morte dos seus sucessores.

Ainda não finda aqui o destino da mais complexa entidade mitológica que empolgou a imaginação e o pensamento da Idade Média.

*
* * *

Enquanto o Diabo comparece em trajes de gala aos festins dos Príncipes da Igreja e dos senhores feudais, e discute com os doutores sobre o caos gineasiaco, a imortalidade da alma e outros problemas transcendentais; enquanto, com os trovadores, canta, em noites de farras, cantigas brejeiras pelos claustros, anda a tentar os místicos que de medo se encolhem nas suas celas, ainda se populariza: torna-

DR. LUIZ MAZZA

Cirurgia-Moléstias de senhoras
Consultório: Rua Senador Feijó,
205-8.º-s. 85-86-87
Fone: 2-7087.

Das 14 às 15,30 horas.

Residência: Rua Major Diogo, 503
Fone: 2-1795 — S. PAULO

se um personagem democrático, metendo-se por entre as multidões, participando assiduamente dos seus folgares e das suas mágoas.

Como Jeová, passa ele a ter um culto com o seu ritual e os seus adoradores, aos quais dá combate, em vão, um exército de ascetas e de santos.

O seu poder reveste-se pouco a pouco de um prestígio que impressiona; a ele atribui-se a corrupção que naína assustadoramente a árvore cristã; é ele que com os pontífices, os prelados e os clérigos arruína o vasto edifício religioso, a sombra do qual raças e povos, os mais diversos, vieram abrigar-se. Realizam-se como se fosse uma profecia, as palavras do Evangelista: faz-se de príncipe do mundo, de Grande Diabo, tão grande, maior, talvez, que o próprio Cristo.

Como outrora, no Paraíso, vale-se da mulher para iludir a vigilância senil do velho deus judaico; e, então, sente-se que no coração da Igreja, divina e incorrutível, desferiu golpe mortal a mensageira satânica, veneno das almas, sanguessuga insaciável, que Pedro Daniani alveja, com ódio pútrico e agressivo, ao denunciar a cristandade a cupidéz, a depravação de costumes, o apêgo aos bens terrenos do clero católico.

(3) — Cf. E. Gebhart, "Moines et Papes", págs. 21 a 26.

A mulher aparece por toda a parte: domina com os bispos no episcopado e com os parocos no presbitério esposa ou concubina participa das vantagens do sacerdócio juntamente com a prole. "No começo do século XI, escreve Pompeyo Gener, grande número de bispos são casados. Só na Bretanha contam-se nada menos de quatro. Seus filhos herdaram o episcopado. Todo o clero imita os bispos; os clérigos que não têm mulheres, têm concubinas; à falta de mulheres próprias, tomam as dos outros... A mulher do diácono reveste-se do caráter de sacerdotiza e sobe com ele ao altar. A do bispo disputa o passo à do barão; reina na igreja, como a outra reina no castelo". (4)

As prerrogativas eclesiásticas são, como tudo mais na Igreja, um meio de extorquir dinheiro ou de galgar e explorar posições rendosas; vende-se um bispado como se fosse uma propriedade, um feudo, a que se anexam direitos hereditários.

"Do século XI até o século XVII, a história dos papas é de causar vertigem.

A loucura de Calígula, a ferocidade de Nero, a luxúria de Heliogabalo reaparecem. No século X, os condes de Tusculum entregam a Santa Sé às cortezãs e aos bandidos; João XII, papa aos dezesseis anos, instala o seu harém em Latrão e sagra um diácono em uma estrebaria. Bonifácio VIII, destronado após quarenta e dois dias de pontificado, foge para Constantinópla com o tesouro da Igreja. Volta, após a morte de Oton II, faz morrer seu sucessor João XIV nos poços de Sant'Angelo e arranca os olhos aos seus cardiais. Bento IX leva uma vida tão horrível que tentam estrangulá-lo no altar. Foge, vende a tiara, pede moça em casamento, regressa a Roma, onde encontra dois anti-papas; é de novo expulso, faz envenenar Clemente II, ocupa pela terceira vez a cadeira de S. Pedro, depois desaparece para sempre, encerrando-se como um animal selvagem nas florestas de Tusculum... Este papado demoníaco ou profundamente miserável, essa Igreja manchada por todos os crimes, que se curva à brutalidade do século, tornou-se o horror e o tormento da cristandade... A consciência popular que via a mão de Deus em todas as crises da história, como em todos os fenômenos inquietantes, condenava silenciosamente a igreja de Roma. Se Deus permitia tais catástrofes, era porque entregara à malícia de Satan os pastores cristãos". (5)

A corrupção, que envolve o clero secular, acaba invadindo os conventos, aíntes, refúgio dos crentes que não podiam tolerar o mundanismo escandaloso que imperava nos meios eclesiásticos. Já eles não

(4) — P. Gener ob. cit. pág. 524.
II a 14.

(5) — E. Gebhart, "L'Italie Mystique", págs.

DR. LINANDRO DIAS

Doenças - Tuberculose

Doenças internas — Tuberculose

Consultório:

Av. Rio Branco, 257, 18.º and.-Sala 1801

Das 14 às 18 horas, às 3.º, 5.º, e sabs.

Telefone: 42-4443

Residência:

Rua Amoroso Costa, 91-Tijuca

Telefone: 38-6837

são mais para o místico Gerson um lugar de recolhimento, de penitência e de precê; mas, valhaçaitos de vícios, asilos de prostituição, *prostibula meretricum*, que os governos, muitas vêzes, têm de fechar a bem do decro público, como hoje faz a polícia com os cabarés e os bordéis.

Mas a medida que o povo vai sendo tosquiado pelo Clero, os altos dignatários da Igreja, transformados em senhores feudais, tratam de consolidar a sua fortuna e os seus privilégios aristocráticos: à proporção que o grosso do exército clerical êmbutece na ociosidade, na concupiscência e no sibiritismo, eleva-se das baixas camadas sociais o queixume das vítimas, primeiro e vago balbucio da alma de tôdas as revoluções:

Hélas, prélati et gens d'église
Qui nous voyez nus en chemise,
Pour Dieu, régardez nos visages
Qui sont si piteux et si pâles.

Sente-se pelas crônicas e pelo falar anônimo do tempo que o povo vai perdendo a fé na obra redentora de um deus de misericórdia e de justiça, feito homem; que em suas tribulações, em seus pesares, nas grandes calamidades que ceifam milhares de criaturas, não mais se ouve o deus celeste, como quê sequestrado pelos tiranos da espada e da mitra.

Volta-se com fervor para o Diabo, invoca-se o rei da treva, para que êle distribua com os pequenos, com os humildes, com os servos, com os desprotegidos e abandonados do Céu, a riqueza a alegria, o gozo de viver que, em nome do Cristo, aos grandes coubera em tão alta escala.

E a vida como que renasce, mas renasce, num surto de hiperirofia patológica para a loucura sensual: ressurgue na vertigem erótica das almas que se paganizam; emerge com a explosão dos instintos que uma idéa sombria e lúgubre da existência adormeceira e embotara.

E assim como a *dansa macabra* dramatizara a visão triste da morte, o *sabbat* dramatiza a visão alegre da vida. O seu símbolo religioso é Satanaz, como da morte o fôra Jesús Cristo. É um folgado e um culto, em que a imagem do *espírito das trevas*, iluminada com o esplendor das tochas, preside, de um trono erecto no fundo de um bosque florido, à confraternização dos fracos contra os fortês, dos espoliados contra os espoliadores, em que se âlvídia tôda a cristandade medieval. É uma válvula por onde, sob um regime de férrea teocracia, se escapa com a vida o fermento das revoltas secretas, que na crônica das civilizações, prenunciam as grandes borrascas sociais.

Dêsse ambiente criado por uma educação religiosa que desvirtua as leis da natureza, que insiste por destruir ou deformar no homem o senso da realidade, impedindo-lhe o livre exame dos fenômenos, que ela substitui por concepções infantis e absurdas, resultou uma tal crise na mentalidade medieval, que esta não

BAR CIRCULAR

Bar, Café, Bebidas Nacionais e Estrangeiras, Petisqueiras e frios, em geral.

Pizza Napolitana, todos os dias

Praça João Mendes, 140

—:— SÃO PAULO —:—

só marcou um retrocesso cultural, nunca visto em tais proporções em toda a história da civilização, como ainda se revelou um dos mais impressionantes capítulos de ciência psiquiátrica jamais observado com tal amplitude, no domínio dos conhecimentos humanos.

O que a princípio era apenas o fruto de um estado mental comum ao gênero humano, a crença em uma outra vida, de gozos ou de sofrimentos; a idéa fixa, da morte e o pensamento de que os nossos destinos estão à mercê da vontade de seres sobrenaturais, de gênios bons e de gênios máus, tudo isso se converteu em estados de alucinação coletiva, em verdadeiras manifestações epidêmicas de delírio religioso através das quais a dogmática *infallível* da Igreja só enxergava, pelos seus pontífices, pelos seus canonistas, pelos seus concelios, em umas, os desgnios de Deus, em outras, as manchas de Satan.

* * *

Se é certo que na crônica dos cultos pagãos se contam muitos casos de misticismo alucinatorio; se os homens vêem os seus deuses metamorfoseados em

DR. NAIM GERAB MEDICO

Da Universidade do Brasil - Dos Hospitais do Rio de Janeiro, da Santa Casa de São Paulo

CIRURGIA E CLÍNICA GERAL
MOLÉSTIAS DE SENHORAS — PARTOS —
VIAS URINÁRIAS

Consultório:

PRAÇA DA SÉ, 108 - Sala 108

1.º Andar - Fone 2-4502

Das 15,30 às 18 horas

Consultório e Residência:

Rua Coronel Lisbôa, 339

Fone 7-6534

Das 12 às 14,30 e das

19 às 20,30 horas

SÃO PAULO

cisnes, em touros; e os melancólicos se sentem perseguidos por fúrias que empunham látigos ou pelos cães de Hecate, é, entretanto, no período áureo do Catolicismo, quando mais se firma a infalibilidade da Igreja no domínio espiritual e o seu prestígio político no domínio temporal que a humanidade, em todo o seu existir, sofre a mais profunda, a mais crítica, a mais lamentável depressão psico-social.

Para isso contribui a ignorância das camadas populares, reforçada e mantida pela educação malsã do clero católico, o qual, em vez de depurar o cristianismo das superstições grosseiras que nele se enxertam, concorre para que o mesmo se degrade e desapareça sob a floração rústica de um ritualismo rebarbativo e de crenças peculiares à mentalidade do homem primitivo.

Tentando coartar a livre expansão dos instintos vitais, sempre descobrindo neste uma fonte de pecados; desviando o espírito da realidade, tolhendo-lhe ou dificultando-lhe por todos os meios a faculdade de análise, de reflexão; incutindo nos ânimos, com o pavor do Inferno e o pensamento da Morte, a idéa

Em vez de, ao menos, atenuar o mal, a Inquisição ainda mais contribui para agravá-lo, o que se verifica com o impulso que a ele imprimiu a bula *Summi delirantes*.

Sob a acusação de professarem a feitiçaria são excomungadas ou condenadas à morte pessoas ilustres que tinham o seu nome ligado às ciências, às artes, a grandes feitos históricos.

Vem a propósito recordar aqui o nome de Joana d'Arc, canonizada pelo Vaticano com uma pompa teatral, acusada de feitiçaria e queimada viva por sentença de legítimos representantes da Igreja". "Os escritores eclesásticos da época (século XV) quer franceses, quer ingleses, diz Ch. Richet, foram unânimes em admitir que Joana era realmente feitiçeira e fizera um pacto com o demônio". (6)

O tribunal que condenou Joanna d'Arc, foi dirigido por Pedro Cauchon, bispo de Bauvais, e João Lemaître, vice-inquisidor da Fé, suplente do grande inquisidor de França, e compreendia cento e vinte abades, priores, cônegos, padres, bacharéis ou licenciados em teologia e direito canônico. Os termos da sentença proferida "em nome do Senhor", são, como se verá a seguir, repassados de uma edificante e profunda ternura cristã...

"Nós te declaramos, por justo julgamento, tu, Joanna, vulgarmente chamada *La Pucelle*, haver caído em crime de cisma, idolatria, invocação de demônios e outros delitos... Visto que, depois de teres fingido abjurar os teus erros, a eles, ó vergonha! voltaste, como volta o cão que vomita"... Por tais motivos, declaram-na "relapsa, ímpia, herética... membro apodrecido que deve ser rejeitado do corpo da Igreja, para que não infeccionasse os outros". (7)

Dessa perseguição atroz que se fazia aos adoradores de Satan ficou uma literatura cuja rotulação exótica diz o que era a mentalidade daqueles que se julgavam iluminados pela *revelação divina*. Cito de passagem:

*Tratado notável sobre os malefícios e as decepções que eles causam, extraídos com um cuidado particular do Fornicarium do mesmo autor: Frei João Mider, da ordem dos irmãos pregadores, professor de teologia e inquisidor da peste herética: Flagelo dos demônios, ou exorcismos terríveis, poderosos e eficazes, remédios excedentes para expulsar os espíritos malignos dos corpos dos possessos e escapar dos malefícios do diabo, de Frei Jerônimo Mengus, da Ordem dos irmãos menores. E além destes e de outros produtos da sapiência clerical, sobreviveu, para edificação dos povos, um famoso monumento de imbecilidade humana — *Malleus maleficarum* (o Martelo das Feitiçarias) *vademecum* monstruoso dos inquisidores, um manual, diz Ch. Richet, que permitia ao juiz ser douto, ortodoxo, erudito, invencível na resposta e condenar sem apêlo". (8)*

Enquanto a crença na Igreja é de que os feitiçeiros são agentes do Diabo, um pensador, Jean Wier, sustenta que a maior parte dos feitiçeiros não passam de pobres doentes, vítimas de alucinações, sendo, por ter dito tais *adominações*, acusado de querer aumentar o reino de Satan. Não contasse ele com um forte protetor e teria acabado na fogueira.

Ao passo que o número de adivinhos e de mágicos se eleva vertiginosamente, e diminui de modo sensível o número de santos, alcança e empolga o poder

diabólico as almas místicas que ainda persistem na fé. Sentem-se elas tentadas e dominadas por Lucifer que resiste a todas as preces, e a todas as flagelações; a teomania e a demonomania disputam com igual veemência o campo religioso da Idade Média. Conventos há que se transformam em manicômios; as nevroses, as paranoias, a histeria campeiam ali sob forma epidêmica; as correlações do êxtase religioso e do eretismo erótico, fenômeno mui comum nas loucuras de fundo místico, se revelam sob aspectos aberrantes e espasmódicos. As visões celestes mais puras turvam-se com as sensações mais lúbricas. Enquanto a alma anseia por desprender-se do corpo, em busca do Além, a carne estremece e palpita; envolve-a um gozo estranho, corre-lhe pelas veias uma espécie de trituração sensual: é o espírito maligno que se insinua e se instala no mesmo envólucro, formando-se uma esquisita dualidade psíquica, ou duas substâncias que se chocam, que se repelem, que se contradizem.

Dêsse estado delirante do misticismo religioso ficou a memória do mosteiro de Kintrop, onde o Diabo forçava as boas irmãs a andarem aos pulos, a uivarem ou a miarem como gatas, sem falar de muitos outros casos de demonopatia, entre eles, os das Ursulinas de Aix e de Loudon, já no século XVII, que custaram a vida de dois eclesásticos estupidamente acusados e condenados por fatos que só a ciência viria mais tarde explicar. (9)

"Todavia, escreve o eminente professor Pitres, a razão sempre acaba por ter razão. Ela começou a triunfar para o fim do século XVII. As obras de Rabelais, de Montaigne, de Bacon, de Harvey, de Descartes tinham já transformado o espírito público. A crença nas influências sobrenaturais ou ao menos na intervenção direta do Diabo nos negócios humanos tinha pouco a pouco perdido o crédito e em 1674 um edito de Colbert proibiu fôsse admitida de então por diante a acusação de feitiçaria". (10)

O que a Igreja julgava ser a influência de uma força sobrenatural ou de entidades imaginárias, resultava apenas um fato naturalíssimo oriundo de processos patogênicos que se desdobravam em um ambiente de profunda ignorância e fanatismo, fortemente saturado do seu *espírito divino*... Era o fruto sazoadado da educação dogmática e autoritária com que o catolicismo tentou, sem resultado ou, antes causando danos irreparáveis à humanidade, modelar um tipo de civilização negativa de todo o progresso, se não de regresso aos tempos pré-históricos; era a nuvem que lançava sobre os espíritos o pavor de um sofrimento eterno, explorado por uma casta sacerdotal com rara habilidade e astúcia; eram os efeitos da intolerância dessa casta, não permitindo que se encarasse de frente a realidade dos fatos, sistematicamente deformada e comprimida pela estreiteza de uma escolástica que acabara sem eco, de tão estéril e vazia nos seus pressupostos.

Graças, porém, à ciência herética do século XIX, poderíamos, hoje, nos rir dos exorcismos, se os nossos lábios não se contrairassem e emudecessem com o evocar a legião de vítimas inútil e cruelmente sacrificadas em nome dos preceitos de uma religião, que não só contribuiu, pelos seus sacerdotes, para que se manifestassem tais distúrbios mentais, de consequências tão nefastas, como jámais os compreendeu além das fronteiras intranponíveis do seu teologismo anacrônico.

(9) — Cf. A. Marie, "Mysticisme et folie", pág. 169; Ch. Richet, ob. cit. pág. 373; Pierre Janet, "Névroses et idées fixes", p. 376; W. M. Bachtrew, "La Suggestion et son rôle dans la vie sociale", págs. 125 a 135.

(10) — "Leçons cliniques sur l'hystérie et l'hypnotisme", vol. X, pág. 48.

(6) — Ch. Richet, "L'Homme et L'Intelligence", pág. 345.

(7) — Cf. F. Challaye, "Le Christianisme et Nous", págs. 239-240 (em nota).

(8) — Ob. cit. pág. 300; na parte histórica, todo o capítulo — "Les démoniaques d'auressois"; ainda, J. Régnauld, "La Sorcellerie", págs. 76 a 84; e S. Reimach, "Orpheus", pág. 444.

COM QUEM A VERDADE?

Uma síntese das reformas imediatas a serem introduzidas no culto ROMANICO propostas pelo ex-Bispo de Maura

escreve JAYME DE FIGUEIREDO Secretário Geral de "LUTA!"

O meu ilustrado compatriota e xará, D. Jayme de Barros Câmara, deve andar muito atarefado ultimamente. Só posso atribuir a sua ausência no debate que já repercutiu por todo o Continente Americano, debate motivado pelas novas diretrizes traçadas, para a Igreja Católica, pelo ex-Bispo de Maura e atual Bispo do Rio de Janeiro, às suas inúmeras ocupações políticas sejam elas religiosas ou leigas.

Realmente, parece incompreensível não tenha o príncipe romano respondido até hoje aos libelos formulados pelo fundador das Igrejas Católicas Apostólicas Nacionais, entre os quais sobressai o último, divulgado em sessão solene na ABI, no qual S. Excia. Revma. D. Carlos Duarte Costa denunciou as castilhanias do clericalismo romano apostrofando:

"Os caixeiros internacionais do papa, de batina ou sem batina, dizem, escrevem, murmuram, cochicham e propalam, muito de indústria, que eu sou um IMPOSTOR... Porque, sendo, como ninguém pode negar, tão Bispo como o transviado Bispo de Roma, nego-me a receber suas ordens malignas e suas instruções pérfidas — que ordens e instruções — a exemplo dos apóstolos que represento — eu só as recebo quando emanadas do Alto, de Cristo Nosso Senhor... Que eu sou COMUNISTA... Porque acredito no evento de uma era em que todas as religiões estarão fundidas em uma só, num mundo sem fronteiras políticas, econômicas ou raciais, num mundo em que não haja lugar para a exploração odiosa do fraco pelo forte, num mundo em que imperem os princípios básicos do SOCIALISMO CRISTÃO que preceitua que os BENS NATURAIS pertencem à COLETIVIDADE e os BENS ARTIFICIAIS pertencem aos QUE OS PRODUZEM. Que eu sou um MENTIROSO... Porque prego o verdadeiro Evangelho de Cristo, o Evangelho da Verdade! Que sou VINGATIVO... porque, a exemplo de Cristo, vibro o latego da indignação para expulsar de minha Terra, para desmascarar perante o mundo inteiro os modernos vendilhões do Templo. Que eu sou INTERESSEIRO... porque desprezei e desprezo, em proveito da felicidade de meu povo, as honrarias e o fausto em que podia estar vivendo e em que vivem os que me injuriam! Que eu sou um VISIONÁRIO... Porque sempre preguei e prego, como Cristo pregou, que todos os Homens são iguais, que o Pensamento é Livre como Livre é o direito de externá-lo, e que Deus não é propriedade particular e exclusiva de ninguém, de nenhuma doutrina, de nenhuma seita religiosa! Que eu sou um EXIBICIONISTA... Porque proíbo aos sacerdotes o uso da batina fora das horas destinadas ao culto. Porque condeno o hábito da tonsura por ser uma tentativa de ressurreição da casta sacerdotal das idades remotas. Que eu sou um JACOBINO... Porque considero católicos brasileiros todos os indivíduos de TODAS as nacionalidades do mundo, de TODAS as religiões ou crenças, desde que habitem em território nacional e sigam a Cristo embora o considerem como DEUS, como FILÓSOFO ou como Homem... Que eu sou um IMORAL... Porque reverbero contra a instituição imoralíssima do confissionário. Porque não admito o celibato obrigatório dos padres por anti-natural e pernicioso. Porque aceito e proclamo a necessidade

da decretação de um estatuto, severo, regulamentando a aplicação do DIVÓRCIO — remédio usado na quase totalidade dos países do mundo — em substituição ao diploma, prostituído e impraticável, do DESQUITE! Que sou em EXPLORADOR... Porque preconizo o trabalho obrigatório para os sacerdotes. Porque pretendo que os Templos, as Igrejas, as Capelas e as Casas de Oração, depois das horas estipuladas para a celebração do culto, sejam aproveitadas como escolas onde as crianças e os adultos pobres recebam instrução gratuita, procurando eliminar assim o analfabetismo — a maior chaga que corroe o organismo nacional. Porque desejo que se aplique a quase totalidade do montante das esportulas depositadas em caixas e sacolas, para santos e santas, não na engorda de padres, mas sim na educação, no trato e na proteção aos necessitados. Porque, finalmente, repilo, como nojenta e repugnante, a taxação argentária dos sacramentos. Que eu sou um TRAIADOR... Porque me bato pelo uso da língua vernácula em todos os templos nacionais. Porque curo de vergonha e tremo de indignação quando vejo o exército brasileiro poluído com a admissão de "capelães militares" — estrangeiros pela obediência — ligados por juramentos terríveis à mais odiosa de todas as potências políticas — o IMPÉRIO DO VATICANO — envergando fardas de coronel, usando como escudo o santo nome de Cristo, numa blasfêmia irrisível à sua doutrina de Paz e de Amor. Porque me revolto, na minha parte humana, quando assisto a condecoração do chefe natural, do chefe ostensivo, dos mesmos Franciscanos que — em Cabo Frio — davam sinais para que os nossos navios fossem afundados, para que os nossos irmãos fossem assassinados, enquanto por outro lado, vejo que os pracinhas da FEB, que vieram desajustados ou mutilados, dos campos de batalha da Europa, morrem desiludidos, abandonados e esquecidos, desamparados e repudiados, só restando à grande parte deles, o implorar esmolas nas portas das Igrejas onde enriquecem cada vez mais os traidores de ontem, hoje recompensados — com a MEDALHA DE GUERRA — na pessoa de seu chefe purpurado.

Propalam ainda, venenosamente, que MUITO TARDE ME REBELEI... Só Deus, meu Criador, a quem devo prestar contas sabe, que só me demorei no antro de perdição, que é a Igreja Romana, obsecado pela idéia impraticável que tive de REFORMAR, de CRISTIANIZAR, POR DENTRO a Instituição a que pertenci e que abandonei desiludido, por ver que ela teimava, como teima, em se despenhar num auto-suicídio, pelos insondáveis e escuros abismos da MENTIRA!

Desde BOTUCATU onde tudo fiz e onde o pouco que possuía entreguei ao nobre povo de São Paulo para que se libertasse e libertasse o meu país e o meu povo da Opressão e da Ditadura, até a Capital da República onde venho, acompanhado por um punhado de patriotas, consumindo na luta, aparentemente desigual, os últimos anos de vida que me restam, só tenho tido em mira a libertação econômica, política e religiosa de minha gente".

Qual a resposta até hoje dada a esse libelo por meu nobilíssimo xará?

Silêncio, falsa atitude contemplativa...



Um "decreto papal" capcioso

Validade das Ordenações conferidas a Bispos e Sacerdotes, na Igreja Católica Apostólica Brasileira, por S. Excia. Revma. D. Carlos Duarte Costa.

O fanatismo religioso, bem como a sua inseparável irmã a intolerância, é fruto da cegueira intelectual. Um decreto "papal" publicado em data de 16 de julho de 1947, no "Diário da Noite, em S. Paulo, e em outros jornais do País, entre outras coisas diz o seguinte:... "e ficam igualmente avisados (os fiéis), de que a Igreja não reconheceu, não reconhece e não há de reconhecer as ordenações conferidas pelo Bispo de Maura devendo, pois, os que assim foram ordenados, serem tidos como leigos".

Ora, se concordamos com isso, não mais podemos admitir a sucessão apostólica nas ordenações dos ortodoxos, velhos católicos, etc. Sempre foi admitido pela Igreja Católica Romana que um bispo, seja qual for a sua posição, — herética, apóstata ou cismática, — pode transmitir a sucessão apostólica, isto é, sagrar novos bispos e ordenar sacerdotes. Porventura não ensina a Igreja Romana que um padre apóstata pode rezar missa e dispensar sacramentos? "Afortiori", um bispo nestas condições, — tu és sacerdote para sempre, — pode conferir as ordenações sacerdotais! Acaso não será mais sacramento a ordenação? ou estará acima dos sacramentos? Gostaríamos de saber, sinceramente, qual a finalidade deste decreto, se se trata simplesmente da validade do sacramento ou se é apenas questão disciplinar. A última hipótese não damos importância, — cáí por si, — visa unicamente manter o povo na ignorância religiosa para criar confusão, e portanto não merece maiores considerações.

Examinamos agora a questão da validade das ordenações conferidas a bispos e padres por D. Carlos Duarte Costa, DD. Bispo da Igreja Católica Apostólica Brasileira no Rio de Janeiro: Provamos, com a teologia romana, que todas as sagrações e ordenações são VÁLIDAS. Conforme a doutrina católica, para que as mesmas sejam válidas, requer-se: 1.º) — UM MINISTRO, 2.º) — FORMA E MATÉRIA, e finalmente 3.º) — INTENÇÃO DA IGREJA.

1.º) — D. Carlos Duarte Costa é bispo do culto romano e ex-bispo romano:

Logo é MINISTRO apto para conferir ordenações;

2.º) — As ordenações dadas pelo DD. Prelado Dom Carlos Duarte Costa obedeceram o Ritual Romano, tendo sido observadas todas as suas prescrições, e quem quer que haja assistido a essas cerimônias deve em consciência atestar a veracidade desse fato. Porventura a Cúria Romana não enviou emissários e até sacerdotes disfarçados para observarem "de visu esses atos religiosos? Qual o resultado obtido? Confirmou-se unanimemente que: "não se pode duvidar da sagração episcopal". Em resumo, contra fato não há argumento.... Ou, talvez, o Ritual Romano não tem valor... nem para o papa.

3.º) — Usou-se, com escrupulosa exatidão, o Pontifical Romano, e sobretudo foi rezado o Credo (creio em Deus), — síntese dos dogmas cristãos essenciais, — pelo que nada se pode alegar quanto à intenção da Igreja. Para ilustrar este ponto, basta lembrar que mesmo um pagão, segundo a doutrina de Roma, pode batizar validamente uma pessoa, desde que observe a intenção da Igreja.

Concluindo, D. Carlos Duarte Costa possui todos os requisitos exigidos para que as ordenações sejam válidas, pois: É MINISTRO, USA DA FORMA E MATÉRIA e OBSERVA A INTENÇÃO DA IGREJA.

Bem diz Sto. Agostinho que as graças divinas, tal como a água, podem ser conduzidas por qualquer canal, seja ele de barro, chumbo, ferro ou osso, sem que isso modifique a sua substância.

Resta apenas um pouco de reflexão sobre o que acabamos de expor com simplicidade, para que não reste lugar a qualquer dúvida sobre a validade das ordenações da Igreja Católica Apostólica Brasileira, e se conclua, baseado na mais cristalina lógica, que o decreto em questão não tem qualquer fundamento e visa apenas criar escândalo e provocar confusões.

Que será feito da tão decantada infalibilidade papal?

P.S. O decreto foi aprovado pela Santa Sé, conforme consta da própria publicação a que nos referimos.

